

glet de Fresnoy *Method. pour etudier la Histoire*. Tom 4. art. 141. faliando da mesma obra *Il est rare de voir un homme de condition ecrire aussi bien*. O Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Port.* Tom. 5. liv. 6. p. 218. a intitula *admiravel*.

Exemplar de Virtudes morales en la vida de Jorge Castrioto llamado Scanderbeg Principe de los Epirotas, y Albaneses. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de Sua Magestade 1688. 4.

Relaçã do felice successo que conseguiraõ as Armas do Serenissimo Principe D. Pedro nosso Senhor governadas por Francisco de Tavora Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola contra a rebeliaõ de D. Joã Rey das Pedras, e Dongo no mez de Dezembro de 1671. Lisboa por Miguel Mafnesca 4. Sahio sem anno da Impressãõ, e sem o nome do Author.

Soneto em aplauzo do Panegyrico Poetico, que dedicou a El Rey D. Pedro II. o Principe Seneschal de Ligne Marquez de Arronches. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. fol.

Obras M. S.

Relaçoes militares de algumas Campanhas. 4.

Discursos, e Oraçoes Academicas, e Problemas moraes. 4.

Poesias Castelhanas 1. Parte.

Poesias Castelhanas 2. Parte. Nella estaõ duas Comedias intitulada huma *Vencer con la perfeccion*; e a outra *A mas zelos mas Amor*. Com Loas, e Bayles. *Fabula de Orfeo*. Em 110. Outavas. Reposta pelo melmos Consoantes a todos os *Sonetos de Luiz de Ulhoa*.

Papeis Politicos. fol.

Papeis Militares. fol.

Papeis Familiares. fol.

Todas estas obras conserva em feu poder com merecida estimaçaõ o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez do Lourical bisneto do Author.

Fr. LUIZ DE MERTOLA ou da PRESENTAÇÃO chamado no seculo Luiz Vaz, nasceo em o Termo da Villa de Mertola em a Provincia Transtagana. Foy educado por seus Pays Francisco Fernandes, e Catherina Vaz com taõ virtuo-

fos documentos que depois de estudar letras humanas, e Filosofia em a Universidade de Evora deixou o seculo para receber o habito Carmelitano no Convento de Beja a 21. de Novembro de 1599. onde fez a profissãõ solemne a 3. de Dezembro de 1600. Segunda vez onvio Filosofia no Convento de Evora, e estudou Theologia em o de Lisboa sabindo em huma, e outra Faculdade muito perito principalmente na Theologia Moral em que era continuamente consultado por estabelecer os seus votos em fundamentos solidos para tranquillidade das consciencias. Com escrupulosa exaçaõ observou, e fez observar as Constituiçoens da Ordem querendo que os seus domesticos o excedessem nesta virtude particularmente quando exercitou os ministerios de Mestre dos Noviços em o Convento de Lisboa e de Comissario, e Vizitador da Vigairaria do Brasil em o anno de 1644. Continuamente assistia no confessorario derigindo com suavidade os peccadores ao caminho da salvaçaõ. Nos Hospitales exercitava a sua ardente charidade em beneficio dos enfermos, e moribundos. Sendo parco com a propria pessoa dispendia generosamente com os pobres tudo quanto recebia de muitos Cavalheiros devotos. Provada a sua tolerancia com huma importuna enfermidade depois de se fortalecer com as armas dos Sacramentos para o ultimo conflicto, falleceo placidamente no Convento de Lisboa a 15. de Abril de 1653. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religiaõ. Foy sepultado com geral sentimento dos seus domesticos em o Cimiterio antigo donde passados 13. annos foraõ tresladados os seus ossos para o novo Cimiterio, e collocados junto do altar da parte da Epistola, e se lhe graudaraõ sobre o caixaõ estas palavras.

Depozito do Padre Presentado Fr. Luiz de Mertola varaõ de grandes virtudes, e letras.

Fazem delle honorifica mençaõ Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Parte 2. Tom. 2. pag. 1080. n. 3793. Casanate *Parad. Carmel. Dec. Stat.* 5. Aetas. 18. cap. 191. p. 51. Lezana *Annal. Carmelit.* Tom. 4. p. 329. n. 4. p. 453, Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 43. D. Franc. Man. *Cart. Famil. Cent.* 4. Part. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 41. col.

col. 2. e 47. col. 2. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 69. 2. 513. até 530. Aubert. Mir. *Cathal. Script. Carmel.* p. 84. Compoz.

Vida, e morte do P. Fr. Estevão da Purificação Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1621. 4.

Excellencias da Mizericordia, e frutos da esmola. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 4.

Vida de la Bienaventurada Madre Soror Maria Magdalena de Pazzi. Lisboa pelo dito Impressor 1626. 4. & ibi mais correcta por Antonio Alvares 1642. 4.

Demonstracion Evangelica, y destierro de ignorancias Judaicas. Lisboa por Matheos Pinheiro 1631. fol. Desta obra, como de seu author faz menção Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 154. n. 573.

Extracto dos Processos quo se tiraraõ por ordem dos Illustrissimos Ordinarios na fôrma do direito sobre a vida, e morte do V. P. Antonio da Conceição Religioso da Congregação de S. João Evangelista. Lisboa por Antonio Alvares 1647. 4.

*Vida de D. Maria Manoel mulher de Manoel de Mello sogra, e prima com irmaõ do Marquez de Montalvão, filha de Manoel de Souza Apozentador mór, de cuja obra faz expressa menção na Vid. do V. P. Antonio da Conceição p. 98. dizendo que a escrevera em 20. folhas, e que a dera a sua filha D. Antonia Pereira Abbadessa no Serafico Convento da Esperança de Lisboa. Tambem faz memoria desta obra o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 481. no Comment. de 8. de Abril letr. I.*

Vida da V. Madre Sor Maria da Purificação Religiosa no Convento do Carmo da Villa de Tentugal. M. S. Della faz menção o allegado Cardozo Tom. 1. p. 440. col. 2. no Comment. de 3. de Fevereiro let. M.

Vida do V. Fr. Antonio da Vizitação Carmelita. M. S. He allegada por Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 237. no Comment. de 13. de Mayo letr. G.

Traçtatus de Pœnitentia. M. S. fol.

Fr. LUIZ DE MIRANDA natural de Lisboa onde foy virtuosamente educado por seus pays Diogo de Torres de Miranda, e D. Izabel da Silva ambos descendentes

de familias nobres. No Convento Carmilitano da Cidade de Beja recebeu o habito a 26. de Março de 1628. e no seguinte fez a profissão solemne. Estudou as sciencias severas em o Collegio de Coimbra fahindo taõ consumado na sua especulação que por ordem dos Superiores partio em o anno de 1638. para o Maranhão, e no Convento que tem a Ordem do Carmo na Cidade de S. Luiz Capital daquelle Estado instruiu nellas aos seus domesticos podendo jactarse de ser o primeiro que nelle as ensinou. Acabada a leytura, pola qual obteve o lugar de Mestre confirmado pelo seu Geral Fr. Theodoro Estrazzo, recebeu o grau de Doutor em Theologia por Breve de Innocencio X. em o Convento de Lisboa a 29. de Julho de 1646. Competiaõ na sua pessoa a agigantada symetria do corpo com a tublime delicadeza do juizo, ou fosse na cadeira, ou no pulpito merecendo pelos seus Discursos concionatorios a geral aclamação dos ouvintes entre os quaes se distinguio o Padre Antonio Vieira Oraculo da eloquencia Ecclesiastica. Foy Examinador das Tres Ordens militares, Vigario Provincial da Vigairaria do Brasil, Reytor do Collegio de Coimbra Vigario Provincial, e ultimamente Provincial eleito a 3. de Mayo de 1664. Falleceo no Convento de Setubal no anno de 1670. Delle fazem menção Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 631. e 633. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Historic. dos Escrit. Portug. da Ord. de N. Senhora do Carmo* cap. 68. p. 342.

Dos muitos Sermoens que prégou em diversas partes se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ da Soledade de Nossa Senhora pré gado na Sé de Coimbra no anno de 1649. Coimbra por Manoel de Carvalho 1649. e Lisboa por Joaõ da Costa 1674. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Baptista no Convento de Odivellas. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1673. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento. Lisboa por Joaõ Galraõ 1680. 4.

Sermaõ da Conversão de S. Paulo. Lisboa pelo dito Impressor 1685. 4.

LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES natural de Lisboa e hum dos famosos alumnos da Academia dos *Singulares* instituida na sua patria no anno de

1663. onde foy aplaudido o talento de que o ornara a natureza, exprimindo delicados conceitos em diversas linguas affim na prosa como no verso. Entre as produçoens dos Academicos de taõ erudita Assembleia se fizeram publicas no Tom. 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. a pag. 178. a obra seguinte.

Oração recitada na Academia em 30. de Novembro de 1665. consta de Prosa, e verso. D. Francisco Manoel *Obras Metric.* Viol. de Thalia pag. 155. lhe dedica este elogio.

*Se não conheces lá que culpa tenho,
Esse taõ conhecido dessa banda
Docto Luiz de Miranda,
De fortuna mais curta, que de engenho,
Que faltando-lhe o ouro,
Não lhe falta o thezouro
De taõ liberal veyra, e voz taõ alta,
Que sey que te não falte, se te falta.*

Fr. LUIZ MONTEZ natural do Lugar de Pernes distante tres legoas para o Norte da Villa de Santarem em cuja Matriz recebeu a graça bautismal a 20. de Outubro de 1547. sendo filho de Aleixo Fernandes, e Izabel Ferreira. Professou a Ordem militar de S. Bento no Real Convento de Aviz a 26. de Abril de 1566. onde foy Superior Conventual por carta do D. Prior Fr. Antonio Barreiros passada em Lisboa a 7. de Janeiro de 1576. cujo lugar administrou pelo espaço de sete annos. Foy Cura de Santo Antonio de Couffo, e Vigario da Real Collegiada de Santa Maria da Alcaçova de Santarem, cuja Igreja lhe offerceo o Tribunal da Meza da Conciencia em 15. de Abril de 1614. Visitou as Igrejas de Aviz antes do anno de 1619. em que Philippe II. deste Reyno o chamou por carta feita em Lisboa a 16. de Setembro de 1619. para o Capitulo Geral que havia celebrar em Setubal a 26. do dito mez, e anno. No Testamento que fez em Santarem a 25. de Agosto de 1626. deixou ao Mosteiro de S. Bento desta Villa a Fazenda, que possuia com obrigação de algumas Missas. Jaz sepultado na Capella mór do dito Convento com este epitafio.

Sepultura de Fr. Luiz Montez Freire de Aviz, Bemfeitor desta Casa.

Foy consummado Moralista deixando

para argumento infallivel da sciencia que professava desta Faculdade.

De Sacramentis in genere, & in Specie Tractatus, cum appendice reservatorum omnium Diæcesium Portugaliæ 1616. 4. M. S.

LUIZ MONTEZ MATTOSO filho de Manoel Montez, e Mariana Mattosa nasceu em a celebre Villa de Santarem a 17. de Fevereiro de 1701. e a 26. recebeu a graça bautismal na Parochial Igreja de S. Nicolao. Aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria donde passou no anno de 1715. á Universidade de Coimbra para estudar Jurisprudencia Pontificia, cuja Faculdade não proleguio por entrar na Religião da Ordem Terceira de S. Francisco em o Convento de S. Joaõ da Pesqueira a 14. de Agosto de 1720. Ouvio com applicação pelo espaço de seis annos as sciencias severas que lhe servirão para exercitar os ministerios do pulpito, e confessionario. Impellido de causas urgentes passou em o anno de 1737. por Breve de Clemente XII. da Religião Serafica para a militar de S. Joaõ de Malta onde foy admitido por Breve de Benedicto XIV. passado no anno de 1741. Com incrível trabalho, e indefessa applicação se dedicou a investigar os Archivos, e Cartorios da sua patria de cujo laborioso disvelo conseguiu as noticias mas reconditas para formar a Historia da Villa de Santarem concorrendo para alcançar o fruto destas investigaçoes a facilidade com que leo todo o genero de Caracteres antigos. He muito versado na Historia Sagrada, e profana, como tambem na Genealogia de que são manifestos argumentos as obras seguintes.

Historia do Senhor roubado de Odivellas. Novo descobrimento do lugar donde foy escondido, e exaltação do Padraõ que em memoria do sacrilego roubo executado na noute de 10. de Mayo de 1671. se collocou no mesmo lugar em 5. de Novembro de 1744. com huma breve noticia dos roubos, e defacatos feitos ao Santissimo Sacramento neste Reyno de Portugal. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1745. 4.

Relação do horrorozo estrago, e ruina sucedida no Mosteiro das Religiosas de S. Domingos de Santarem. Lisboa em a nova Officina Silviana 1742. 4. Sahio sem o nome do Author.

Noticia da Fonte das Almas situada no Termo da Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 4.

Obras M. S.

Santarem Illustrada. Historia Chronologica, Politica, e Ecclesiastica da Villa de Santarem. Tom. 1. fol. prompto para as licenças.

Santarem Illustrada. &c. que comprehende as Villas da sua Comarca, e Arcediagado. Tom. 2. fol. prompto para as licenças.

Archivo selecto Scalabitano: Dividido em cinco gavetas, em que se acham extrahidas as memorias Historicas, Chronologicas Criticas, e Genealogicas mais purificadas para a illustraçam da Historia, e da Genealogia, dos cinco Cartorios das Nottas de Santarem, com escripturas de doações, compras, vendas, contratos, instituiçoens de Capellas, e morgados. Tom. 1. 1744. fol. Contem mil paginas, e obra de extraordinario trabalho.

Archivo Selecto Scalabitano: Dividido em quatro gavetas, em que se acham extrahidas as memorias Historicas, Chronologicas, Criticas, e Genealogicas mais purificadas dos quatro Cartorios dos Orsaõs de Santarem, com os Inventarios da Nobreza, e irrefragaveis documentos. Contem mais as memorias das Capellas extrahidas do cartorio da Provedoria. Tom. 2. fol. Contem 872. paginas,

Relaçam do lamentavel successo, e decadencia do Dominio Portuguez no Estado da India, sendo Vice-Rey Pedro Mascarenhas, Conde de Sandemil, experimentada nas hostilidades, que os Barbaros cometeram nas Provincias de Goa, Salsete, e Bardez: Capitulaçoens, e entrega da Cidade de Baçaim, cabeça do Norte, e outras fortalezas daquelle Estado. 1741. 4. Contem 84. paginas.

Memorias Historicas do Estado da India Contem huma Descripção Geografica de Goa, e sua conquista com algumas noticias do estado presente: Soccorro Lusitano ao Estado da India desde o seu descobrimento até agora, que he a noticia da expediçam naval, que todos os annos faz este Reyno: Catalogo dos Vice-Reys, e Governadores com o rezumo das principaes acçoens das suas vidas: *Catalogo dos Bispos, e Arcebispos de Goa, com huma breve no-*
Tom. III.

ticia das acçoens dos seus Governos, com os Escudos das suas Armas. 1743. 4.

Memorias Sepulchraes da Lusitania. Noticia de monumentos, sepulchros, e tumulos com os epitafios, e dias dos obitos dos Reys, Principes, Grandes, e muitos Varoens illustres: Cipos Romanos, Gothicos, e Portuguezes descubertos no Reyno de Portugal para illustraçã da Historia Sagrada-Profana-critica. Tom. 1. comprehende os Reys, Rainhas, Principes, Infantes, Duques, Marquezes, e Condes. 1742. 4.

Memorias sepulchraes da Lusitania &c. Comprehende os Cardiaes, Arcebispos, Bispos, Principaes, Monjehores, Prelados, Varoens illustres e Nobres 1742 4.

Catacumba Scalabitana: Memorias sepulchraes da Villa de Santarem, e das mais terras da sua Comarca, e Arcediagado colligidas, e notadas pelo seu Author 1742. 4.

Titulo das Familias de Infantes, e Siqueiras da Villa de Santarem, com os Braçoens das Armas, que lhe foraõ concedidas: escripturas de dottes, Testamentos, vinculos, memorias de seus nascimentos, empregos, obitos, o Genealogia continuada até ao presente 1742. fol. contem mais de 200. paginas.

Titulo das Familias de Navaes, Pimentes, Quezadas, Cerveiras, Godins, e Luzes, com a noticia dos Braçoens das suas Armas, e genealogia continuada até ao presente. Dedicado a Francisco de Novaes de Quezada, Pimentel de Faria Cerveira, Fidalgo da Casa Real, Calleiro da Ordem de Christo, e Senhor dos Morgados dos seus appellidos. fol.

Bibliotheca Thietina &c. Obra de grandissimo trabalho, que se acha na Livraria dos Reverendissimos Padres Thietinos da Casa da Divina Providencia de Lisboa.

Historia Lastimosa: Memoria dos Incendios succedidos em Portugal, com a noticia dos seus estragos, perdas, e ruinas 4. Anda-se pondo em limpo para a impressãõ.

Oraçãõ Academica, que na Academia dos Aventureiros da Villa de Santarem recitou o P. Luiz Montez Mattozo, Academico, e Mestre da Historia em 16. de Janeiro de 1746. 4.

P. LUIZ DE MORAES natural da Ilha da Madeira onde teve por pays a Pedro Gonzalves, e Maria Nunes de Moraes, e por irmaõ a D. Sebastião de Moraes Bispo do Japaõ. Deixada a patria, e juntamente o seculo se alistou em a Companhia de Jesus no Collegio de Coimbra a 13. de Novembro de 1576. onde depois de sahir consummado nas sciencias dignas de hum perfeito Regular se dedicou ao ministerio do pulpito em que conciliou geral aplauzo. Havendo tolerado huma prolongada doença com summa resignação falleceo na Casa Professa de S. Roque de Lisboa a 14. de Fevereiro de 1622. Delle faz menção o P. Antonio Franco *Annal. S. J. in Lusit.* p. 234. n. 8. Dos muitos Sermoens que pré-gou se publicou o seguinte.

Prégação na festa de S. Francisco Xavier em a Casa de S. Roque em 9. de Dezembro de 1620. outavo dia do Outavario que se consagrou á sua Beatificação. Lisboa por João Rodrigues 1621. 8. Sahio na *Relac. das Fest. da Beatif.* a pag. 62. até 79.

LUIZ DE MORAES SARDINHA natural de Villaviçozza, e filho de Francisco de Moraes Sardinha de quem se fez menção em seu lugar. Foy suavissimo Poeta como mostraõ 8. *Sonetos*, huma *Canção* e 3. *Motes* glossados que estaõ no *Parnassi de Villaviçozza* composto por seu pay a pag. 41. vers. levando a primazia entre estas produçoens metricas a *Elegia á morte de sua espoza* sucedida no anno de 1617. que começa.

Com rouca voz, com grande sentimento

Erguei ó Musa minha o rudo estilo

Se estilo pôde haver em meu tormento.

Choray comigo vos Nymfas do Nilo,

E vos Sylvestres feras da espessura

A serpente feroz, e o Cocodrilo. &c.

Semelhante a esta obra he a que compoz a huma faudade, cujo principio he o seguinte.

Veste-se o campo verde de mil flores,

Correm as aguas leda, e mansamente;

Esmalta o prado alegre a natureza;

Filomena se queixa docemente,

Manifestando no mundo seus amores,

Que Thereo converteo em mór crueza;

Mas eu só na aspereza

De minhas dores quero

Queixarme do mal fero,

Que nesta ausencia desterrado,

A donde perseguido de hum cuidado

Me vejo sempre em maõs de meu tormento

De todo o bem privado,

E entregue á força só de hum pensamento.

LUIZ MOREIRA MEYRELES nasceu em 2. de Fevereiro de 1701. na Freguesia de Santa Eulalia de Vandoma no Bispaço do Porto sendo filho de Gonçalo Meireles, e de sua mulher Maria de Soufa. Foy educado por seu primo Jozé Monteiro Moreira Padroeiro da Casa da Misericordia de Arrifana de Soufa, e depois foy Porcionista no Collegio de Nossa Senhora da Graça dos Mininos Orfaõs da Cidade do Porto onde sabio taõ perito nos perceitos da Gramatica Latina, que passando a Lisboa no anno de 1726. abriu escola publica desta Arte, e para ensinar aos que naõ eraõ discipulos publicou com o affectado nome de Remiler Silveira de Lemos puro anagrama do seu nome.

O pusculo breve que contem hum Methodo facil para converter a lingua Latina no idioma Portuguez exposto á publica utilidade dos Estudantes que principiaõ a construir, e dos Ordenandos que se apresentãõ a examẽ diante de seus Prelados com huma breve e curiosa noticia da Origem da lingua Latina. Lisboa na Officina da Musica 1731. 4.

Fr. LUIZ DA NATIVIDADE natural da Villa de Pinhel da Provincia da Beira filho de pays nobres, e sobrinho de Luiz de Figueiredo Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Secretario de Filippe II. na repartição das materias pertencentes á Fazenda Real em o Conselho deste Reyno. Professo o instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde se distinguio dos seus domesticos na penetração das Sagradas letras sendo Lente de Escritura no Collegio de Coimbra, e Guardiaõ do mesmo Collegio no anno de 1626. e do Convento de Guimaraens no de 1636. digno certamente de maiores empregos pela sua observancia Religiosa, e grande litteratura. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1656. Delle se lembraõ *Nic. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 45. col. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 302. col. 1. Fr. Fernand. da

da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e D. Emman. Caiet. de Soufa *Expedio Hisp. S. Jacobi.* Tom. 2. p. 1382. n. 381. Compoz.

Divindade do Filho de Deos humanado Jesu Christo Redemptor, e Salvador do mundo mostrada nos Encomios Divinos, com que a Igreja Catholica a festeja nos dias Classicos de suas solemnidades com huma declaraçã sobre o pellote de D. Joã o I. de boa memoria intitulada retrato de Portugal Castelhana. Primeira Parte. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1645. fol.

Segunda Parte. Estava corrente com todas as licenças para a impressãõ.

Excerptæ Cogitationes ex Lectione diaria in sacrum Codicem. Constava de lugares communs que excediaõ o numero de dous mil provados com os textos de ambos os Testamentos. M. S. fol.

Encomios Eucharisticos applicados pelos Domingos, e Festas do anno fol. M. S. Estavaõ promptos para a Impressãõ.

Obsequios Virginaes, e Eucharisticos. Acçoens del Rey D. Joã o IV. nosso Senhor Rey de Portugal. Aplaudes a Religiãõ Serafica dos Frades Menores grata no Juramento que Sua Magestade com seu Reyno junto om Cortes fez em 24. de Março do anno de 1644. de ter, e defender a Purissima e Immaculada Conceiçã da Virgem Maria Nossa Senhora 4. M. S. Contem 30. aplauzos, e outo distincõens. Conserva-se em poder do Doutor Amador Antonio de Soufa Bermudes de Torres, Dezembargador na Casa da Suplicaçãõ, como me affirmou.

P. LUIZ NOGUEIRA nasceo em o lugar de Fermoselhe do Bispado de Coimbra a 6. de Dezembro de 1620. sendo filho de Manoel Fernandes, e Anna Francisca. Na florente idade de desaseis annos abraçou o instituto da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 25. de Março de 1637. onde estudou as sciencias severas com grande excessõ aos seus condiscipulos. Dicitou Filosofia em o Collegio de Braga, e Theologia Moral em o do Porto em cuja Faculdade foy eminente sendo consultado nas materias mais graves em que sempre o seu voto era venerado como decisaõ. Foy companheiro do Padre Jacinto de Magistris

Tom. III.

quando no anno de 1663. partio a ser Viziador da Provincia do Brasil donde voltando exercitou o lugar de Reitor do Seminario de S. Patricio em Lisboa. A mayor parte de sua vida assistio na Casa de S. Roque dedicado a derigir no Confessionario os penitentes para o caminho do Ceo. Falleceo de hum accidente apopletico a 30. de Junho de 1696. quando contava 76. annos de idade e 59. de Religiãõ. Delle se lembra repetidas vezes o Padre Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 622. col. 2. *Annal. S. J. in Lusit.* p. 400. n. 10. e *Ann. glor. S. J. in Lusit.* p. 368. Compoz.

Expositio Bullæ Cruciatæ Lusitaniæ concessæ in qua etiam declaratur Bulla Hispana & ostendantur discrimina quæ inter utramque Bullam reperiuntur, & decreta aliquot Summorum Pontificum, & S. Cardinal. Congregationis ab authoribus non dum explicata, noviter enodantur. Colonia Aggripinæ sumptibus Fratrum Huguetan 1691. fol. & Antuerpiæ apud Henricum, & Cornelium Verdussem 1716. fol. Colonia ex Typis Societatis 1744. fol. com o Tratado da Bulla do Padre Francisco Caeyro da Companhia de Jesus.

Quæstiones singulares, experimentales, & practicæ in quattuor disputationes distributæ. Prima continet Quæstiones singulares do Sacramentis. Secunda. Quæstiones de Missis, Capellaniis, & Legatis. Tertia de Censuris, irregularitatibus, & Simoniis. Quarta de Restitutione, & Justitia. Coninbricæ apud Joannem Antunes 1698. fol. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1702. fol.

De Casibus reservatis in Episcopatibus Lusitaniæ, ejusque ditionibus. 4 M. S.

LUIZ NOGUEIRA natural da Cidade do Porto sendo filho de Antonio Nogueira, e Clemencia de Jesus. Depois de ter aprendido os rudimentos grammaticaes, e estudado Logica no Collegio patrio de S. Lourenço dos Padres Jesuitas passou á Universidade de Coimbra onde applicado á Jurisprudencia Pontificia foraõ taes os actos que fez nesta Faculdade que mereceo as informaçõens de bom Estudante. Restituido a patria começou a exercitar com aclamaçãõ o officio de Advogado de causas For-

Q ii

renses

renses, e entre taõ laborioso exercicio. Compoz.

De Portoriis tractatus.

Consta de hum commento ao Foral da Portagem da Cidade do Porto concedido pela Serenissima Rainha de Portugal D. Thereza no anno de 1158. e confirmado pelo Senhor Rey D. Manoel. Nesta obra envolve muitas, e graves questoes de Direitos, e Tributos Reaes.

LUIZ NUNES naceo na Cidade de Anveres Corte dos Principes de Flandes sendo filho do Doutor Alvaro Nunes Physico mór do Serenissimo Cardial Alberto Archiduque de Austria de quem se fez larga memoria em seu lugar, o qual por assistir a este Principe quando governava os Estados de Flandes lhe servio de patria taõ nobre Cidade a seu filho Luiz Nunes. Naõ sómente competio, mas excedeo a taõ grande pay na sciencia medica, intelligencia das linguas Latina, e Grega, investigaçõ das Antiguidades Romanas, e erudiçãõ historia, e affluencia poetica por cujos dotes scientificos mereceo os elogios de famosos Escretores como foraõ Zacuto *Hist.* liv. 2. *hist.* 21. *Quæst.* 21. intitulado-o *clarissimus & expertissimus*; & *hist.* 34. *dub.* 34. *ingeniosissimus.* & *hist.* 95. & *hist.* 109. *eruditissimus & hist.* 5. *medicus præstantissimus & in Præf. Progn. Hypoc. clarissimus.* Gaspar dos Reys Franco *Camp. Elys. Quæst.* *Quæst.* 63. n. 34. *doctissimus* Beyerlinck *Opus Chronol.* ad an. Christi 1602. p. 272. *Qui patris vestigiis inherens eruditionis merito Medicinæ etiam lauream consecutus varios aliarum insuper scientiarum thesauros sibi comparavit.* Val And. Dressel. *Bib. Belgica* p. 636. *Medicus excellens, Historicus, Poeta. In singulis ostendit ingenij præstantiam variam doctrinam, antiquitatis notitiam non vulgarem.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 247, no *Comment.* de 20. de Março letr. A. *doctissimo.* Franc. Swertius *Athen. Belgica* fol. 519. e 520. *Medicus elegans, poeta clarus, antiquarius solers, utriusque lingue peritissimus* Dalmasses *Dissert. Hist. de la patr. de Paul. Oros.* cap. 31. *doctissimo e eruditissimo.* Pellicer *Syncl. desagrav.* fol. 36. n. 39. *con igual felicidad, que erudicion dexò illustradas las Antiguidades de España y que con justa razon goza el aplauzo y cre-*

dito, que le han dado las naciones. Ustarroz *Disc. 2. de las Medallas.* Dormer *Progres. de la Hist. de Arag.* liv. 3. cap. 21. n. 22. Na Universidade de Lovanha recebeu as insignias doutoraes na Faculdade Medica que exercitou na sua patria com grande aplauzo alcançando o mayor, e mais perduravel pelos partos da sua penna onde depozi-tou os thezouros da tua profunda litteratura, sendo os que lograraõ da luz publica os seguintes.

Huberti Goltzij Græciæ, ejusque insularum, & Asiæ Minoris Nummismata commentario illustrata. Antuerpiæ apud Verdufsen. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Commentaria ad Secundum, & Tertium Tomum Goltzij de Nummis Julij Cesaris, & Nummis Græcis. Antuerpiæ apud eundem, Typog. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Hispania, sive Populorum, Urbium, Insularum, ac Fluminum in ea accuratior descriptio. Antuerpiæ apud eumd. Typog. 1607. 8. & Franco furti apud Claudium Mar-nium 1608. fol. no 4. Tomo *Hisp. Illustrat.* a pag. 373.

Ichthyophagia, sive de piscium esu commentarius. Antuerpiæ apud Belleros 1616. 8.

Dieteticon, sive de re cibaria libri IV. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1627. 8. & ibi apud eundem 1646. 4. Nesta ediçãõ da qual conservo hum exemplar, que he dedicada a D. Thomaz Lopes de Ulhoa Baraõ do Limale, Cavalleiro da Ordem militar de Alcantara, e Conselheiro de guerra em Flandes acaba o author a Dedicato-ria com a data de *Pridie Idus Maij* 1645. em o qual ainda vivia.

Epistola ad Joannem Beverocium. Sahio no *Tratado de Calculo* composto pelo Medico Joaõ Beverocio a quem foy escrita. Lugd. Batau. apud Elsevirium 1638. 12. He muito doutra, e comprehende varias doutrinas Medicas.

Poema in Nuptiis Joannis Weverij. Começa.

Vrania, qua matre satus, Bromioque parente.

Huc facilis venies &c.

Poema in obitu Justi Lypsij. Começa.

Magna anima æthereum quam supra evexit Olympum.

Æternus Genitor. &c.

Huma, e outra Poesia sahiraõ impressas

in Deliciis Poet. Belgicor. Part. 3. A primeira a fol. 693. e a 2. a fol. 695. até. 698.

LUIZ NUNES TINOCO natural de Lisboa Contador do Tribunal dos Contos do Reyno, e Casa, insigne escripto, cujos caracteres formados com a penna pareião debuxados pelo pincel. Soube com perfeição a lingua Castelhana da qual traduzio no idioma materno as seguintes obras.

Reformaçõ Christã pelo Padre Francisco de Castro da Companhia de Jesus. Lisboa por Joã Galraõ 1677. 8.

Secretos de Filosofia, Astrologia, e Medicina, e das quatro mathematicas sciencias colhidos de muitos, e diuersos Authores, e divididos em cinco quinquagenas de perguntas pelo Licenciado Affonso Lopes Corella Medico. Sendo estas perguntas em verso as traduzio felizmente em a nossa lingua. Esta traduçaõ vimos elegantemente escrita pela penna do traductor com hum largo Index trabalhado por elle com grande curiosidade 4.

LUIZ DE OLIVEYRA Presbitero do habito de S. Pedro, e Licenciado como se intitula sem explicar em que Faculdade. Assistio muitos annos na Corte de Madrid onde se fez muito perito na lingua Castelhana em a qual traduzio da Portugueza diversos Sermoens do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas suas vastas, e eruditas obras publicando.

Escuela del Calvario repartida en cinco classes en Christo Señor nuestro en cinco Pasos de su Sagrada muerte, y Passion enseña a los hombres las sciencias, de que necessitan para su salvacion. Madrid 4. Consta de 100. paginas. No mesmo livro se achão traduzidos os seguintes Sermoens do Padre Bluteau impressas nas *Primicias Evangelicas.*

Sermon de las lagrimas de la Magdalena.
Sermon de la Profession de D. Violante Maria Caetana de Castro.

Sermon de Santo Antonio de Padua professando dos hermanas.

Sermon de la Terça Quarta feria de Quaresma.

Ainda que estes dous ultimos Sermoens se atribuaõ nesta traduçaõ a D. Luiz da Ascençaõ Conego Regular de Santo Agosti-

nho, he engano pois saõ certamente do Padre Bluteau como se póde ver em o 1. Tomo das *Primicias Evangelicas* que imprimio em Lisboa. 4.

LUIZ PAULINO DA SILVA; E AZEVEDO Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Secretario da Mesa do Dezembargo do Paço. Naceo na Cidade do Porto a 2. de Julho de 1690. sendo filho de Luiz Paulino da Silva que depois de estudar Jurisprudencia civil na Universidade de Coimbra em que se formou, foy Secretario da Mesa do Dezembargo do Paço da repartiçaõ da Beyra, e Cavalleiro da Ordem militar de Christo, e de D. Luiza Thezeza da Silva. Instruido nos perceitos da lingua Latina se applicou ao estudo da Filosofia em que naõ fez pequenos progressos o seu talento. Casou com D. Michaela Joaquina de Seixas filha unica, e herdeira de Joã de Seixas Cavalleiro da Ordem de Christo, e Mantieiro da Casa Real de quem teve a D. Dorothea Violante da Silva, e Seixas filha unica, e herdeira da opulenta Casa de seus pays que se despozou com Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha Cavalleiro da Ordem de Christo Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Secretario na Mesa do Dezembargo do Paço do qual se fará memoria mais larga em seu lugar. Da lingua Franceza em que he muito perito traduzio.

Historia Sagrada do velho, e novo Testamento com explicaçoens, e doutrinas dos Santos Padres para reformaçõ dos costumes em todos os Estados de pessoas composto na lingua Franceza por Mousiur de Royaumont Prior de Sombreal. Lisboa por Francisco da Silva 1745. fol.

P. LUIZ PEREYRA natural do lugar de Loures termo da Cidade de Lisboa filho de Francisco Lopes, e Maria do O^o Recebeo em o Noviciado de Lisboa a roupetta de Jesuita a 7. de Setembro de 1676. quando contava desaseis annos de idade onde foy Lente de Rhetorica, e de Theologia Moral. Foy elegante Poeta Latino deixando por argumento da sua fecunda veyra:

Palma triumphalis V. P. Joannis de Brito S. J. sanguine irrigata, & in folia explicata. Consta de 100. Epigrammas, e cada hum

hum de hum só Disticho que comprehende huma acção deste V. Padre. Sahio na *Vida do Padre João de Brito* escrita por seu irmão Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol. ao principio.

LUIZ PEREYRA BRANDÃO natural da Cidade do Porto Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e taõ illustre pela sua ascendencia por ser filho de Antonio Pereira Brandaõ Capitão de Maluco que morreu na Conquista de Monomotapa com o Governador Francisco Barreto de quem era sucessor na segunda via, e de D. Francisca de Novaes, como pela erudição historica, e affluencia Poetica em que mereceo aplauzos o seu penetrante engenho ao qual congratula seu cordial amigo Jeronimo Corte Real neste Epigrama Portuguez.

Em ti Pereira illustre nos tem dado

A natureza

Rarissima, e famosa habilidade:

Deute engenho entre todos levantado,

E feste honra, e valor da nossa idade.

De quantos á Castalia tem chegado

Te deu a ti do verso a suavidade,

Eficaz com rezaõ tu jó no mundo

Por unico perfeito sem segundo.

Acompanhou a El Rey D. Sebastião na Jornada de Africa, e sendo cativo na batalha de Alcacere sucedida a 4. de Agosto de 1578. narrou poeticamente a fatalidade nunca affas deploravel, que padeceo o exercito Portuguez naquelle dia, cuja obra publicou com este titulo

Elegiada. Poema Heroico de 18 cantos a guerra, perda, e morte del Rey D. Sebastião. Lisboa por Manoel de Lira 1588. 8.

LUIZ PEREYRA DE CASTRO nasceo em a augusta Cidade de Braga, e recebeo a primeira graça na Parochia de S. João de Souto em o anno de 1582. sendo seus nobres Progenitores o Doutor Francisco de Caldas Pereira celeberrimo Jurisconsulto (do qual se fará larga memoria nos Additamentos desta Bibliotheca) e D. Anna da Rocha. Instruido na patria com as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde recebendo o grao de Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 3. de Agosto de 1609. A

sua grande litteratura, e prudente madureza o habilitaraõ para exercitar os mayores lugares como foraõ Dezembargador da Casa da Suplicação provido a 21. de Janeiro de 1623, Dezembargador dos Aggravos a 26. de Novembro de 1624. Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa a 4. de Mayo de 1626. e do Tribunal da Cruzada a 20. de Abril de 1629. Conego Doutoral de Braga a 15. de Junho de 1636, e de Coimbra a 22. de Setembro de 1637. Chanceler da Casa da Suplicação a 22. de Dezembro de 1640. Deputado da Mesa da Concencia, e Ordens a 16. de Dezembro de 1642. e Dezembargador do Paço a 11. de Outubro de 1643. com a preeminencia de ter o primeiro lugar em o Tribunal ainda sendo o mais moderno por ser Conselheiro de Estado. Assistindo na Corte de Pariz com o caracter de Embaxador foy nomeado pelo Serenissimo Rey D. João IV. no anno de 1643. Embaxador Plenipotenciario ao congresso de Munster, e Otnamburg Cidades da Vesfallia juntamente com o Doutor Francisco de Andrade Leytaõ. Tanta foy a capacidade que mostrou nesta politica incumbencia que o mesmo Soberano o elego Embaxador duas vezes a França, huma à Santidade de Urbano VIII. e outra ao Estados Geraes de Olanda, cujas Embaxadas não tiveraõ effeito Entre a severidade dos estudos Juridicos, e de maximas politicas sempre confervou innocente commercio com as Musas sendo taõ affluente a sua veyra para todo o genero de metrificação que podia competir com a de seu insigne irmão Gabriel Pereira de Castro. Falleceo em Lisboa a 20. de Dezembro de 1649. Celebraõ o seu Nome Fr. Franc. de Santo Agostinho Macedo *Propug. Lusit. Gallic. Part. 1. art. 38. p. 216. Familie splendissime, ingenio acerrimo, judicio gravissimo, scientia maxima, eloquentia præstanti, gratia singulari, expeditione incredibili, qui perfecti Legati numeros omnes continet, & cum dignitate representat.* D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 15. n. 13. Jacint. Cordeir. Elog. de Poeta Lusit. Estanc. 38.*

Al Doctor Luiz Pereira admiro atento

En tan profundo estudio transformado,

Que en leys de tan docto fundamento

Nuevo Derecho hiziera su cuidado:

Le.

Letras, Cordura, ingenio, entendimiento,

Modestia, Urbanidad, cortés agrado:

Illustrando sus partes peregrinas,

Le rinden submission Musas Latinas

D. Jozé Barbosa Mem. do Colleg. Real de S. Paulo p. 116. e no Archiath. Lusitan. pag. 26.

Aspice quam magnus Ludovicus Castro Pereira?

Hic frater Gabrielis erit, similemque probabunt

Illa duo ad Legem memoranda volumina Mentis.

Obsequio natus Patriæ migrabit ad oras

Relligione, fide, & morum pietate remotas;

Fulgentem excelso Legati munere cernent

Germani, firmat dum regna Joannis avita.

Nomine Legatum bis Gallia amica videbit,

Roma semel, sed tanta viro quæ præmia tanto?

Compoz.

De Lege Mentali 2. Tom. fol. M. S.

Esta grande obra em que seu Author tinha depositado os preciosos thezouros da sua profunda litteratura querendo o Doutor Manoel Alvares Pegas imprimilla com os seus Commentarios ao Tit. 35. da Ordenac. do Reyno lha negaraõ com injuriosa avareza os herdeiros de Luiz Pereira de Castro de que se seguiu igual jactura da fama deste insigne Varaõ, como de toda a Republica Litteraria.

Regimêto do Tribunal da Bulla. Lisboa fol.

Soneto, e Decima em aplauzo da Ulyfsea Poema Heroico de seu irmaõ Gabriel Pereira de Castro, cuja obra sendo posthuma a publicou duas vezes; a 1. no anno de 1636. em 4. e a dedicou a Filippe III. de Portugal; e a 2. em 8. sem anno da impressaõ ao Serenissimo Principe D. Theodozio, e além da Dedicatoria que lhe fez, as tres ultimas outavas do canto X. ultimo do Poema saõ diferentes da primeira edicaõ, e compostas por elle com alusaõ ao Principe D. Theodozio quando as outras eraõ feitas a Felipe que entaõ governava Portugal.

Cançaõ á morte de D. Maria de Attayde. Sahio a fol. 38. das Mem. Funeb. desta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Memorial o El Rey D. Joaõ o IV. fol. M. S.

Itinerario das suas Viagens. 4. M. S.

Saudades de Lizardo. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Soufa. Começa

En la parte del mundo a donde inclina

Su carro el Sol, ó sea tumba, ó cuna

Donde muere, e renace altivo sube

A competir con una, y otra nube

El mais soberbio monte, a quien la Luna

Dió renombre feliz, y la divina

Flora en tapizes de oro, y esmeralda &c.

Consta de duas partes, e acaba a segunda

La Garça por su mal tan altanera

Naue, que buela hasta acabar ligera.

LUIZ PEREYRA DA CUNHA

CARDOTE Moço Fidalgo da Casa Real

e Cavalleiro professo da Ordem de Christo

naceo em Coimbra a 23. de Julho de 1673.

sendo filho do Doutor Antonio Pereira da

Cunha Cardote celebre professor de Juris-

prudencia Cesaria em a Universidade de Co-

imbra; e nella famoso Cathedratico de

quem se fez memoria em seu lugar, e de

D. Mariana da Costa Cabreira de Mendo-

ça filha de Luiz da Costa Cabreira, e Men-

doça Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e

de sua mulher D. Anna Gomes da Cunha.

Instruido nas sciencias amenas passou a Ma-

drid onde assistio alguns annos conciliando o

afecto das principaes pessoas daquella Corte

pela sua natural discriçaõ, e benevolencia.

Discorreo por França, e Italia adquirindo

com a communicaçãõ dos eruditos hum co-

pioso thezouro de noticias Filologicas. Re-

stituido á patria se occupava em polir diversas

obras em que consumira o estudo de mui-

tos annos sendo as principaes:

Coimbra triunfante dos estragos do tempo

nas vidas dos Heroes mais famigorados em

armas, e letras que com o seu nascimento a

illustraraõ 2. Tom. fol. M. S.

Poesias varias 5. Tom. 4. M. S.

Memorias Genealogicas do Reyno 2.

Tom. fol. M. S.

Estas obras, excepto os dous primeiros

Tomos de Coimbra Triunfante que desapa-

receraõ com a morte de seu Author, se

conservaõ em poder de seu filho Fr. Baptis-

ta da Assumpçaõ Monge Benedictino. Fal-

leceo na patria a 25. de Abril de 1736. quan-

do contava 63. annos de idade.

LUIZ PEREYRA DA SILVA, cuja patria, e estado de vida ignoramos, escreveu como affirma Manoel Ayres de Azevedo alias o Padre Manoel Tavares da Congregação do Oratorio no *Port. Illustr. pelo sexo femin.* p. 23.

Vida de D. Alda, e D. Urraca Religiosas Benedictinas; morrendo a primeira a 11. de Fevereiro de 1185. e a segunda a 29. de Março de 1198. Luca 1630. 4.

P. LUIZ PINHEYRO natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra onde foy virtuosamente educado por seus pays Antonio Pinheiro, e Jeronima de Mariz. Abraçou o instituto de Jesuita no Collegio de Coimbra a 21. de Novembro de 1576. do qual foy observantissimo cultor. Pelo espaço de seis annos governou o Collegio da Ilha de S. Miguel, e foy Vizitador de outros Collegios das Ilhas em cujos lugares deu a conhecer a prudencia, e afabilidade de que era ornado. Falleceu piamente em a Casa Professa de S. Roque em o anno de 1620. quando contava 60. annos de idade e 44. de Religião. Quando assistio em Madrid mandou a Imagem de Christo morto que se conserva com grande veneração na Capella da Irmandade da Doutrina situada na Casa professa de S. Roque. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* p. 570. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit L. n. 42. D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug. escrita ao Doutor Them.* que he a 1. da Cent. 4. das suas *Cartas Vasconcel.* *Descript. Regn. Portug.* p. 485. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 47. col. 1. Ant. de Leon *Bib. Ind. Tit.* 8. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 622. col. 2. Escreveo

Relacion del suceso, que tuvo nuestra Santa Fé en los Reynos del Japon desde el año de seiscentos, y doze hasta el de seiscentos, y quinze imperando Cubosama. Madrid por la viuda de Alonso Martim de Balboa 1617. fol. Traduzida em Francez. Pariz 1618. 8.

Oratio de Laudibus Sapientiae. M. S. Recitou-a quando era Mestre de letras humanas no Collegio de Santo Antão de Lisboa.

LUIZ PINTO DA FONCECA natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira filho de Gaspar Soares da Fonceca, e Anna de Proença pessoas nobres, e opulentas. Foy Vigario da Igreja de S. Martinho da sua patria, e insigne Poeta Latino e vulgar com particular genio para Entremezes. Das muitas Poesias, que compoz se distingue com excellencia.

Sucesso de hum rayo, que cahio no Castello de Almeida 4. M. S. Em 8. rima.

LUIZ PIRES natural da Cidade de Evora donde passando a Coimbra frequentou a Faculdade de Medecina em que sahio muito perito. Foy famoso Poeta Latino cujo enthusiasmo competio com os Corifeos de taõ divina Arte merecendo a estimação dos mayores eruditos do seu tempo, como foraõ o grande Rezende *Convers. Aegidian.* lib. 1. *Vir mihi, & eruditionis luculentæ gratia, & morum facilitate non modo amicus verum & jucundus.* *Didac. Mend. de Vasconc. Epist. ad Petrum Sancium.*

Pyrrhus noster amor, tuique Sanci Absentis memor intimo pioque In te pectore nemini secundus.
Pyrrhus Castalidum decus Sororum, Pyrrhus Pæonia decorus arte.
Hyeron. Cardoso *Silv.* 11. *Cum tibi, quo mayus nemo exoptaverit umquam.*

Ingenium natura dedit; nec denique summo A Jove donari potuit præstantius ullum: Hæc ego non nimio fateor cõpulsus amore, Sed quæ vera nimis multorũ accepimus ore, Prodimus, ac meritis multo inferiora putamus.

Judicium non ipse meum charissime testor, Sed quod multorũ ad Cælũ clamore secundo Tollitur, & totas fama prolabitur urbes.
Compoz.

Carta Latina escrita em verso heroico a Diogo Mendes de Vasconcellos com este titulo.

Começa *Ludovicus Pyrrhus Vasconcello suo.*

Sæpius in laudes raperet mea pleetra Thalia Vasconcelle tuas &c.

Sahio impressa com as obras de André de Rezende de *Antiquit. Lusit.* Romæ apud Bernardum Bessam 1597. 8. a pag. 387.

Tres

J. Pedro Sanchez
Corpus I p. 2

Tres Cartas Latinas escritas a Jeronymo Cardozo que estaõ a fol. 35, 37., e 44. entre as suas Epistolas. Olyssipone apud Joannem Barrerium 1556. 8.

Fr. LUIZ POINSOT. Naceo em Lisboa sendo filho de Pedro da Fonceca Poinfot Secretario do Cardeal Archiduque Alberto Governador deste Reyno, e Dona Maria Gracez, e irmaõ do celebre Fr. Joaõ de Santo Thomaz eterno brazaõ da Familia Dominicana, Confessor de Philippe IV. Professou o sagrado instituto da Religiaõ da Santissima Trindade em o Convento patrio a 14. de Julho de 1607. onde instruiu com as sciencias severas aos seus domesticos, e aos estranhos quando laureado Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra regentou as Cadeiras de Durando de que tomou posse a 20 de Novembro de 1648, e a de Escoto em 31. de Outubro de 1653. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em 1647. onde jaz sepultado com este epitafio.

Hic jacet Ven. P. Magister Fr. Ludovicus Poinfot istius Collegii Reçtor in hac Academia Scoti Cathedræ subtilissimus professor quem & pro virtute, & pro scientia summa colebat illius germanus frater Reverendissimus P. Fr. Joannes a S. Thoma Regis Catholici à Consiliis, & confessorius: plura M. S. reliquit proxime edenda, si viveret. Obiit 6. Januarii 1655.

Do seu nome fazem memoria Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 734. col. 2: no Comment. de 17. de Junho, e Fr. Antonio Correa *Vid. do V. Fr. Antonio da Coc. Trino* p. 22.

Tinha prompto para a Impressaõ.

Tractatus de Angelis. De libero Arbitrio; Gratia & Præddestinatione. fol. Conservaõ-se estas obras Theologicas no Collegio de Coimbra.

Fr. LUIZ DA PURIFICAÇÃO natural de Lisboa filho de Luiz Col, e Maria Pedroza. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Convento de Penhalonga a 2 de Janeiro de 1653. onde aprendeo para ensinar as Faculdades Escolasticas primeiramente aos seus domesticos, e depois publicamente em a Universidade Conimbricensẽ em cuja sabia palestra rece-

Tom. III.

bidias as insignias Doutoraes subio á Cadeira de Gabriel a 3 de Outubro de 1684, á da Escripura a 2. de Outubro de 1695, á de Vespera a 3. de Abril de 1709. e nella foy apozentado a 11. de Mayo de 1716. Exercitou hum anno o lugar de Cancellario, e de Vicereytor muitas vezes da Universidade de Coimbra. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Bispado de Coimbra, e Reytor do seu Collegio. Practicou exactamente as obrigaçoens de Religioso sendo muito abstinente com a sua pessoa, e muito liberal com os pobres a quem dava todo o emolumento, que percebia das Cadeiras. Cheyo de merecimentos e de annos que excediaõ de 80. falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 29. de Abril de 1722. Compoz

Fons Paradiseus non terrenus, sed Cælestis, qui aquas sapientiæ sacræ Scripturæ nobis exhibet hauriendas per aquæductus sive expositiones litterales præambulas, & perutiles ad utrumque Testamentum facilius pergustandum, & intelligendum. fol. M.S.

Tractatus de visione Beata.

----- de Trinitate.

----- de Angelis.

----- de Beatitudine.

----- de Fide.

----- de Pænitentia.

----- de Voluntario, & involuntario.

Todas estas Obras se conservaõ no Collegio de Coimbra dos Religiosos Jeronymos.

Fr. LUIZ DE RAZ Ministro Provincial da Serafica Ordem dos Claustraes em o anno de 1501., e Mestre jubilado na Sagrada Theologia, e Cathedratico desta sciencia em a Universidade de Lisboa. Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 1. n. 2. Traduzio da lingua Latina em a Portugueza a seguinte obra publicada com este titulo.

Começa hum bom regimento muito necessario, e muito proveitozo aos viventes, e para conservaço de suas saudes, e segurança das pestinencias. Feito por o Reverendissimo Senhor D. Raminto Bispo Aruensiense do Regno de Dacia, e trasladado de latim em linguagem por o Reverendo Padre Fr. Luiz de Raz Mestre em Santa Theologia da Ordem de S. Francisco. Lisboa

R

por

por Valentim, de Moravia. 4. Não tem anno da edição. Consta de 10. folhas como vimos.

LUIZ RAMIRES Moço da guarda-roupa delRey D. Sebastião, e muito verificado no Ceremonial de Palacio, e na lição da Historia profana. Escreveo.

Relação dos estilos que os Reys de Portugal uzavaõ nos recebimentos extraordinarios dos Reys, e Nuncios de Sua Santidade, Duque de Bragança, e das corteziias que ElRey Philippe II. teve com ElRey D. Sebastião em Guadalupe, e com o Duque de Bragança em Elvas. Escrita em 10. Capítulos. Da obra, e seu author se lembra João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

LUIZ RAMOS DA SILVA natural da Cidade de Evora, e assistente muitos annos na India Oriental onde pela vasta noticia das rendas que della percebia o nosso Reyno escreveo por ordem do Vice-Rey do Estado D. Francisco Mascarenhas.

Relação de quanto possuia na India a Coroa de Portugal. 4. M. S.

LUIZ DO REGO Presbitero do habito de S. Pedro natural da Freguezia de Gotinhaes termo da Villa de Caminha. Frequentou as letras humanas na Cidade de Braga em que sabio muito perito. Aplicou-se ao estudo da Historia principalmente a Portugueza e compoz.

Epitome dos descobrimentos, e proezas que obraraõ os Portuguezes na India Oriental 8. M. S.

Do author, e da obra faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. glorios. p.413.*

LUIZ RIBEIRO natural da Cidade de Coimbra muito perito na Arte Poetica compoendo.

Famosa Tragicomedia da conversão penitente, e morte de Santa Maria Egypciaca. Lisboa 1619. 4. Consta de diversos metros.

LUIZ RIBEIRO DA LEYVA natural de Coimbra e filho de Jacome Ribeiro da Leyva Dezembargador do Porto, e de Maria Ribeira. Na Univerfida-

de da sua patria estudou Jurisprudencia Canonica, em que recebendo as insignias Doutoraes foy admetido ao Collegio Real de S. Paulo em 12. de Julho de 1607. A subtiliza do engenho com a felicidade da memoria concorreraõ para ser hum dos mayores Cathedaticos da Academia Conimbriente regentando a Cadeira de Sexto de que tomou posse em 10. de Fevereiro de 1610; do Decreto a 28. de Novembro de 1623. e ultimamente de Prima a 17. de Mayo de 1627. bastando-lhe para eterna gloria do seu magisterio ter por discipulo ao famoso Jurisconsulto Agostinho Barboza. Foy Dezembargador da Casa da Supplicação provido a 26. de Janeiro de 1617, Deputado da Inquisição de Coimbra, a 19. de Novembro de 1611. Conego Doutoral de Coimbra a 30. de Março de 1621, e passando á de Lisboa dezistio della como tambem da de Evora. Fundou na Igreja do Collegio da Companhia de Jesus da sua patria a Capella de Nossa Senhora da Conceição que he a primeira da parte da Epistola. Em hum lado della está huma pedra de nove palmos de alto, e cinco de largo com as suas Armas que constaõ de hum escudo esquartelado em que se vê huma flor de liz no primeiro quartel e no segundo huma vieira, e nos outros o contrario e na parte inferior se lê a seguinte inscripção.

Esta Capella he do Doutor Luiz Ribeiro da Leyva Lente de Prima de Canones na Univerfidade de Coimbra Conego Doutoral na Sé da mesma Cidade, Deputado do Santo Officio e Dezembargador dos agravos, e Collegial que foy do Collegio de S. Paulo. Seu corpo está aqui sepultado. Falleceo aos 7. de Julho de 1627.

Compoz

Variæ Questiones Canonicae, & Civiles. M. S.

Ad Tit. & Cap. 1. & 2. de supplend. negligent. Prælat. M. S.

Ad Rubric, & Cap. 1. de rerum permutatione. M. S.

Ad Tit. de iis quæ vi, metisque causa fiunt. M. S.

Ad Cap. Fin. de Novi operis nuntiatione. M. S.

Ad Tit. de peculio Clericorum. M. S.

Ad Tit. de Concessione Præbendæ. M. S.

Ad Cap. Decimas causa 16. quæst. 7. M. S.

Ad

Ad Cap. Duo sunt mala 1. Dist. 13.

Faz delle menção honorifica D. Jozé Barboza Mem. do Colleg. Real de S. Paulo p. 114. e 115. e no *Archiathen. Lusit.* pag. 25. *Leiva Ludovicus pietate colendus, & arte Palladis; eximium reddet sapientia nomen Extollet pietas ventura in sæcula clarum: Divæ nam puræ primi sine labe parentis Conceptæ addictâ sacrabit mente sacellum.*

LUIZ RODRIGUES PEDROSA naceo em a Cidade de Lisboa no anno de 1599. A viveza do engenho, e a penetração do juizo se anticipação tão velozmente á idade que não contando mais que vinte annos subio em a Universidade de Salamanca celebre palestra de todas as Faculdades a regentar huma cadeira de Medecina de cujo magisterio exercitado pelo espaço de quatro annos sahiraõ discipulos consumados em diversas sciencias. Desta Cadeira foy promovido á dos *Prognosticos* que exercitou sete annos, e a do *Methodo* outo, admirando todos os Cathedraicos a profunda subtileza com que explicava as materias mais difficultozas pertencentes á Filozofia natural. Elevado á cadeira de Prima dictou com igual clareza que profundidade todos os Tratados da Medecina no espaço de sete annos jubilando no anno de 1660. Neste tempo que se preparava para limar as suas obras, que anciosamente dezejavaõ os mais eruditos professores da Medecina foy obrigado por decreto soberano a dictar novamente esta Faculdade erigindo-se para este fim húa Cadeira nova. Falleceo no anno de 1673. cujo nome celebraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 49. col. 1. *Quæ antea premebat acuminis, & industriæ referta monumenta parùm trita ab aliis via Philosophos, & Medicos quasi manu ducens ad naturæ adyta. Curvo Polyanth. Med. Trat. 2. cap. 2. n. 6. hum dos mayores Medicos de Europa. Mouraõ *Trat. das Bexig.* cap. 1. n. 5. *insigne Portuguez Georg. Abrah. Mercklin. Lind. Renov.* De dez volumes que tinha composto unicamente se fez publico o seguinte*

Selectarum Philosophiæ, & Medecinæ difficultatum quæ in Philosophis vel omittuntur, vel negligenter examinantur Tomus Primus. Salmanticæ apud Melchiorem Esteves 1666. fol. No fim da primeira Disputada n. 79. se refere á sua Pharmacopea. A Tom. III.

esta obra sendo examinada por cinco Doutores Benedictinos do Collegio de S. Vicente de Salamanca, lhe fizeraõ o seguinte elogio. *Prodeat ergo in lucem naturæ secretioris opus in Philosophorum amænissimam utilitatem, in Academiæ nostræ Salmaticensis deus insigne, in Hispaniæ nostræ eximiam laudem. Prodeat in quam ò Ludovice, Casiodorum damus 11. Variar. Epist. 45. ut te notum in illa mundi parte facias, quo aliter pervenire non poteras. Agnoscant per te exteræ gentes tales nos habere nobiles quales leguntur Authores. Cum fuerint stupore conversi non audebunt se æquales nobis dicere apud quos sciunt sapientes talia cogitasse.*

Commentaria in libros Rasis Medici Arabis de locis affectis- 4. M. S. Conserva-se na Bib. Romana como escreve o Padre Montfaucon Biblioth. M. S. nova Tom. 1. pag. 179. col. 1.

Fr. LUIZ DO ROSARIO natural de Lisboa, e filho de Rodrigo Dias Angel e Maria Angel. Professou o sagrado instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Nossa Senhora da Piedade do Lugar de Azeitão a 31. de Mayo de 1626. onde foy Presentado, e Prégador Geral. Falleceo no Convento de Lisboa a 22. de Março de 1689. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. p. 267. Publicou

Sermaõ em o Outavario solemnissimo que a Sagrada Religião dos Prégadores fez nesta Cidade de Lisboa no mez de Outubro de 1672. á Beatificação do Santissimo Pontifice Pio V. pregado em o Collegio Real do Angelico Doutor Santo Thomaz que a Religião tem em esta Cidade dos Religiosos Irlandezes. Lisboa por Joaõ da Costa 1676. 4.

F. LUIZ DE SA naceo na Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, e na Parochial Igreja de S. Pedro lhe conferio o seu Prior Jorge de Lima Mascarenhas a graça bautismal a 10. de Março de 1601. Foraõ seus Progenitores o Doutor Sebastião de Barros de Sa que depois de Juiz defora da Villa de Obidos teve os lugares de Ouidor de Beja, a dos Coutos de Alcobaça, e D. Antonia da Veiga de Attayde dotada de igual nobreza á de seu consorte. Professou o instituto monastico do melifluo Doutor

S. Bernardo no Convento de Santa Maria de Salcedas em o anno de 1617. onde estudadas as sciencias escolasticas em que fahio eminente pela agudeza do seu talento, foy admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra que illustrou regentando as Cadeiras de Gabriel de que tomou posse a 20. de Novembro de 1643. de Escoto a 23. de Outubro de 1648. de Vespóra a 7. de Setembro de 1652. e ultimamente de Prima a 7. de Novembro de 1662. Foy Reitor do seu Collegio, perpetuo Decano da Faculdade de Theologia, huma vez Cancellario, e tres eleito em Claustro pleno, Vicereitor da Universidade. Igual capacidade mostrou para o pulpito sendo profundamente versado na intelligencia da Sagrada Escritura, e lição dos Santos Padres, como tambem nos primores da Poesia Latina. Falleceo no Collegio de Coimbra a 21. de Abril de 1667. quando contava 66. annos de idade. e 41. de Monge. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 44. o intitula *vir eruditione præstanti*: P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 3. cap. 19. n. 202. *Sapientissimum.* Fr. Franc. a S. Aug. Maced *Collat.* in 3. Part. Collat. 6. Differ. 2. Sect. 8. p. 407. *insignem doctorem* Maced. *Lusit. Liberat.* in Append. cap. 2. n. 16. Compoz.

Officia Virginis bonæ mortis. Veræ vitæ. Immaculatæ Conceptionis. Dolorosæ Passionis Filii, & Solitudinis Matris. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho 1647. 4. Estes cinco Officios são compostos conforme o rito do Breviario Cisterciense.

Sermaõ Encomiastico, e demonstrativo da indubitavel justiça com que o Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. foy aclamado, na açã de graças que por esta merce deu a Deos a Camara de Coimbra em Santa Cruz no 16. dia de Dezembro de 1640. Coimbra por Lourenço Crasbeeck 1641. 4.

Sermaõ prégado em Nossa Senhora do Desterro estando o Senhor exposto pro gratiarum accióne dos bons successos das Armas de Sua Magestade que Deos guarde. Lisboa por Antonio Alvares 1641. 4.

Sermaõ prégado na Procissão solemne, que o Reverendissimo Cabbido de Coimbra instituhio pro gratiarum accióne de Deos haver livrado a Sua Magestade da admiravel treição, que contra elle por ordem de Castel-

la se tinha maquinado en dia de Corpus Christi. Coimbra por Manoel de Carvalho Impressor da Universidade 1647. 4. No fim esta hum Poema Latino com o seguinte titulo.

Inauguratio de stemmate Lusitanie liberatæ ubi non Philippus Prudens, sed Serenissimus Joannes IV. prudentissimus legitimus Lusitanorum Rex demonstratur. Consta de 45. Versos heroicos, e he huma invecção composta pelo mesmo Fr. Lulz de Sá contra o livro de Caramuel intitulado *Philippus Prudens.*

Sermaõ nas Exequias do Principe D. Theodozio celebradas no Hospital de Coimbra Coimbra por Manoel Dias 1654. 4.

Tres Sonetos em aplauzo da Pancarpia de Fr. Christovão Osorio. Lisboa. 1628. 8.

Arbor melior, fructus optimus 2. Tom. fol. He huma Expozição sobre o cap. 1. de S. Matheos. O primeiro Tomo dedicado ao Conde de Castellomilhor D. Luiz de Vasconcellos, e Souza. O 2. ao Marquez de Fontes Francisco de Sá, e Menezes. Estavaõ promptos para a impressã.

Manoplia Catholicorum contra Jansenistas. fol. M. S.

Diadema intellectuale, seu de modo intelligendi humano, Angelico, & divino. Dedicado ao Serenissimo Principe D. Theodofio e em seu obsequio composto M. S.

Tonitrua Crucis, sive de septem verbis Christi Domini in cruce prolatis. M. S. 4.

Escudo Cisterciense 4. M. S.

De Gratia, & libero arbitrio. Dedicado ao Secretario de Estado Galpar de Faria Severim.

In Primam Partem D. Thomæ. 2. Tom. fol. M. S.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de S. Bernardo de Coimbra.

LUIZ SANCHES natural de Lisboa filho terceiro de Pedro Sanches Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Secretario do Dezembargo do Paço de quem em seu lugar se fará distinta memoria, Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cesarea tendo sido discipulo na lingua Latina, e arte poetica de seu pay de cujas instruções fahio taõ confumado que com elle competio na suavidade do metrificar, sendo manifesto argumento a carta escrita por elle de

de Coimbra em reposta de huma que recebe-
ra de feu pay a qual sahio no 1. Tomo do
*Corpus Poetar. Lusitan. qui Latine scrip-
serunt.* Typis regalibus Sylvianis 1745. 4.
pag. 1. com o seguinte titulo.

Ludovicus Sancius

Petro Sancio Patri.

Começa.

Palladium nuper virgo pervenit ad urbem

Virgo ab Ulyssæa littore missa mihi.

Consta de 27. Dyfichos.

Muitas outras obras Poeticas deste Author
se conservavaõ M. S. na Livraria do insigne
antiquario Manoel Severim de Faria.

LUIZ SANCHES DE MELLO natu-
ral de Lisboa, celebre professor de Juris-
prudencia que estudou em a Universidade
de Coimbra onde recebido o grao de Ba-
charel se restituhio á patria, e nella foy Ad-
vogado da Casa da Suplicação, e depois
exercitou o mesmo ministerio nas Cidades
de Sevilha, e Malaga com grande fama da
sua litteratura, merecendo-a igual na Arte
da Poesia com que arrebatou as atençoens
dos Cifnes Castelhanos. Viuia em o anno
de 1645. Delle fazem memoria Nicol. Ant.
Bib. Hisp. Tom. 2. p. 50. col. 1. Joan.
Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L.
n. 45. e D. Franc. Manoel na Cart. escrita
ao Doutor Themudo que he a 1. da cent.
4. das suas *Cartas.* Compoz

*Traçtatus de induciis debitorum a credito-
ribus suis, aliisque personis concedendis, vel
non; ad Justinianum Cæsarem in libro ulti-
mo C. Qui nobis cedere possint, & municipa-
les leges Regni Castellæ & Lusitaniæ.* Ma-
lacæ apud Joannem Serrano de Vargas
1642. 4. Venetiis apud Turrinum 1649. 4.
& Ulyssipone apud Emmanuelem Ferreira
1703. 4. No prologo promete publicar *Res-
ponsorum singularium, nec non quæstionum ex
facto contingentium fasciculus.*

*Inveçtiva Poetica contra cinco vicios So-
berbia, Invidia: Ambicion, Murmuracion
y Ira, y elogios de las virtudes contrarias.*
Malaga por Juan Sarrano de Vargas. 1641.
4. Escrita em 8. rima, e dedicada a Luiz
Antonio de Moraes. No Prologo promete
2. *Inveçtiva contra a Gula, Sensualidade, e
Neglicencia,*

*Romance á morte da Rainha de Castella
D. Izabel de Borbon mulher de Filippe IV.*

Sahio nas Honras funebres dedicadas a esta
Senhora. Madrid. 1642. 4. He o 2. Ro-
mance.

Poema a Nossa Senhora. M. S. Desta
Obra faz memoria Belchior da Graça Co-
nego Secular da Congregaçõ do Evange-
lista de quem se fez mençaõ em seu lugar
louvando com hum epigramma impresso ao
principio do Tratado de *Induciis ditorum*
dizendo.

*Et refera (haud dubites) insigne Poema
MARIÆ.*

LUIZ DOS SANTOS FRAGOSO
Cavalleiro professo da Ordem militar de
Christo, e Sargento mór do Terço da guar-
niçaõ da Praça de Olivença. Escreveo, e
dedicou ao Excellentissimo Marquez de
Abrantes Rodrigo Annes de Sá Almeida
e Menezes Mestre de Campo do dito
Terço no anno de 1704.

Escola Militar 1. e 2. Tomo. Devide-se
o 1. Tomo em cinco liçoens; e o 2. em
tres. Conserva-se M. S. na Livraria do Ex-
cellentissimo Marquez.

LUIZ SERRAÕ PIMENTEL filho
de Jorge Serraõ Pimentel descendente da
antigua, e nobre familia dos Serroens e
administrador do morgado de S. Gonçalo
da Ameixoeira do termo de Lisboa, e de
Anna de Tovar e Miranda. Naceo em
Lisboa recebendo a graça bautismal na
Parochia de Santa Justa a 4. de Feverei-
ro de 1613. Na idade da adolescencia es-
tudou as letras humanas no Collegio patrio
dos Padres Jesuitas, mas como resolvesse
seguir a vida militar se embarcou em o an-
no de 1631. para a India acompanhando a
seu Tio Fernaõ Serraõ em a Nao Rosario
a qual avistando a costa de Pernambuco
arribou a este Reyno. Observado por elle es-
te successo como infausto presagio determi-
nou servir a Patria na terra, e naõ em o mar,
para cujo efeito se applicou ao estudo das
disciplinas Mathematicas que ouvio pelo
espaço de dez annos affim dos Mestres do
Collegio da Companhia de Jesus, como do
Cosmografo mór Valentim de Sá, e tal foy
o progresso que fez a sua penetrante com-
prehençaõ que no anno de 1641. entrou a
exercitar o officio de Cosmografo mór por
impedimento do Proprietario Antonio Ma-
riz

riz Carneiro do qual aprovou o *Regimento de Pilotos* comettido ao seu exame quando contava 29. annos de idade. Na presença dos Vedores da Fazenda, e outros graves Ministros mostrou com evidentes razoens a fallencia da Navegação de Leste a Oeste que affirmavaõ ter achado Jeronimo Oforio da Fonceca chamado para este fim da India pelo Serenissimo Rey D. Joaõ o IV, e Jozé de Moura Lobo com approvaçõ dos eruditos de Roma, e do Collegio Imperial de Madrid. Teve sufficiente noticia das linguas Latina, Franceza, e Italiana, e em todas as partes da Mathematica foy profundamente versado. Sendo Cosmografo mór do Reyno conseqüo del Rey D. Joaõ o IV. a erecçãõ de huma Aula de Fortificaçãõ, e Architectura militar, assim como a havia da Nautica, a qual se fabricou na Ribeira das Naos, e depois se trasferio para o Terreiro do Paço onde existe com o titulo de Academia militar, e nella instruiu com as suas liçoens a muitos Engenheiros, que serviraõ ao Reyno, e suas conquistas com grande utilidade. Em remuneraçãõ de empreza taõ laboriosa subio a ocupar os lugares de Engenheiro mór do Reyno, e Tenente General da Artilharia com exercicio em todas as Provincias do Reyno. Foy ornado de valor intrepido, e prudente juizo. Na formidavel guerra em que se disputou a liberdade da patria deu claros argumentos da sua animosa fidelidade principalmente no anno de 1658. em que estava sitiada a Praça de Badajos pelo nosso exercito governado por Joanne Mendes de Valconcellos determinando os sitios para se formarem os apoxes, e no manifesto perigo a que expoz a vida quando achando-se sem cavajo se meteo intrepidamente entre os inimigos dos quaes triumpharaõ as nossas armas na batalha do Forte de S. Miguel. Igual actividade mostrou no recontro sobre a ribeira do Digebe desenhando com expediçãõ a mayor parte da trincheira com que se cubrio o nosso exercito. Reforçou a Cavallaria com Infantaria na memoravel batalha do Amexial alcançada a 8. de Junho de 1663. conduzindo algumas mangas aos postos, em que se haviaõ dar as descargas. Assistio com desprezo do perigo, e ambiçãõ de gloria aos ataques, e apoxes com que

por outo noutes continuas se conseqüo a restauraçãõ da Cidade de Evora. Vizitou por ordem real todas as Praças do Reyno devendo-se á sua disciplina a reforma das tuas fortificaçoens. Entre estas occupaçoens militares nunca interrompeo a liçãõ dos livros dos quaes grande parte deixou illustrados de judiciosas anotaçoens. Sempre conservou a conversaçãõ dos homens mais eruditos de seu tempo entre os quaes he digno de memoria o nobre conceito que delle fazia o insigne D. Francisco Manoel de Mello na *Carta 62.* do livro 3. que lhe escreveo como tambem nas *Obras Metricas* Viol. de Thal, pag. mihi 156.

Daquelle sabio astuto

Dedalo Portuguez, que hum laberintho,
Naõ só traçou distinto,

Mas traçou como dem glorioso fruto

As plantas, que ja traçou, que ja são tantas,
Que Portugal se cobre destas plantas:

Este insigne Luiz, que em paz, e em guerra
He Serrano, que a Corte faz na serra.

Na Academia dos *Generosos* instituida em casa de D. Antonio Alvarez da Cunha recitou varias liçoens de Mathematica, e explicou o primeiro livro da *Pharsalia* de Luciano, por cuja cauza o louva segunda vez D. Francisco Manoel na *Ostentaçãõ Encomiastica* aos alumnos da Academia p. 257. das *Obras Metric.* dizendo *Aqui achareis os ardentes rubis, que da Arte militar do graõ Vigecio, que para nós descobre, tira, e pule o nosso insigne, e militar Vitruvio, nosso consummadissimo Preceptor o Senhor Luiz Serrão Pimentel.* Recebeo distintas estimaçoens do graõ Duque de Florença Cosme III. quando assistio em Portugal cuja benevolencia continuou restituído aos seus Estados com muitas cartas que lhe escreveo, e livros que lhe mandou. Falleceo infaustamente a 13. de Dezembro de 1679. quando contava 66. annos de idade expulsando-o da Cella hum Cavallo em que hia montado, junto das escadas da Igreja Parochial da Magdalena, cuja queda o privou dos sentidos. Jaz sepultado no Claustro do Convento de Nossa Senhora do Carmo na sepultura de seus Avós. Foy cazado com sua Prima Dona Izabel Godines filha herdeira de Manoel Godines de quem teve Jorge Pimentel, Manoel Pimentel, e Francisco Pimentel todos igualmente peritos dis-

tinguindo-se o primeiro nas virtudes moraes, e Christaãs; o segundo nas sciencias; e o terceiro no valor, e disciplina militar. Fazem memoria do seu nome, e erudição Costa *Via Astronom.* Part. 1. Trat. 1. cap. 5. pag. 40. Cunha *Aplauz. Acad. da Vit. do Amexial* pag. 34. e 62. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. da Ord. de N. Senhora do Carm.* p. 184. Manoel de Azevedo Fortes no Prolog. do 1. Tom. do *Engenh. Portug.* Bluteau *Vocab. Portug. e Latin.* Verb. *Portug.* Compoz.

Roteiro do mar Mediterraneo. Lisboa por Ioaõ da Costa 1675. fol.

Methodo Lusitano de desenhar as fortificaçoens, e Praças Regulares, e irregulares, fortes de Campanha, e outras obras pertencentes á Architectura militar: dividido em duas Partes operativa, e qualificativa. Lisboa por Antonio Cresbeeck de Mello 1680. fol. com estampas.

Arte practica de navegar, e regimento de Pilotos repartida em duas partes. A primeira propositiva em que se contem alguns principios para melhor intelligencia das regras da navegação. Segunda operativa em que se ensinão as mesmas regras para a practica com os roteiros das navegaçoens das Conquistas de Portugal, e Castella. Lisboa pelo dito Impressor 1681. fol.

Esta obra como de seu Author se lembra o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 184.

Hercotectonica militar. M. S. Esta obra faz menção no Proemio do *Methodo Lusitano.*

Tratado da Castrematação, ou Alojamento dos Exercitos. M. S.

Poliorcetica, e Antipoliorcetica em que trata da fortificação, Castrematação, expugnação, e defença das Praças. 4. M. S.

Arx Medicea, sive Epidigma fulgoris Medicei in Geometricis proportionibus, & Symmetricis concentibus circa Pentagonicum monimentum mediis, & extremis rationibus stabilitum. Serenissimo Cosmo III. Magno Hetruriæ Duci. M. S.

Todas estas obras conserva com a divida estimação Francisco Luiz Pimentel Fidalgo da Casa de Sua Magestade Cosmografo mór do Reyno e Academico do numero da Academia Real Neto do Author.

D. Fr. LUIZ DA SILVA naceo em Lisboa a 27. de Outubro de 1626. Foy filho illegitimo de Francisco da Silva, e de Margarida de Noronha neto de D. Luiz da Silva Alcaide mór, e Commendador de Cea em a Ordem de Aviz, Governador da Relação do Porto, Mordomo mór da Casa Real, Vedor da Fazenda, Conselheiro de Estado, e irmão de Fernão Telles da Silva primeiro Conde de Villar-Mayor Regedor das Justiças, e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Francisca de Gusmaõ. Instruido nas letras humanas recebeu o habito da Illustre Ordem da Santissima Trindade em o Convento patrio a 25. de Junho de 1641. onde brilhou o seu talento igualmente na Cadeira, e no pulpito sendo profundo Theologo, e eloquente Orador. Foy Reitor do Collegio de Coimbra, e subira aos mayores lugares da Religião se o não chamassem fora della mais eminentes dignidades tendo a primeirn que teve a de Bispo titular de Titiopoli Cidade de Isauria na Armenia Mayor Suffraganea do Arcebisnado de Seleucia no Patriarchado de Constantinopla, para fazer os Pontificaes na Capella Real em cuja dignidade o sagrou Luiz de Souza Capellaõ mór a 30 de Agosto de 1671. donde subio a Deaõ da Capella Real em o primeiro de Março de 1675. pela promoção de Francisco de Mello de Castro a Prior mór de Aviz, e a Deputado da Junta dos Tres Estados. Vagando o Bisnado de Lamego por ser transferido delle á Cadeira primacial de Braga D. Luiz de Souza Embaxador á Curia Romana, foy nomeado naquella Mitra de que tomou posse a 29. de Mayo de 1677. donde passou para a da Guarda em cuja Cidade foy recebido com plausiveis demonstraçoens a 6. de Junho de 1685. e nestas duas Diocezes publicou as Constituiçoens para refórma de abuzos, e recta administração dos Sacramentos. Ultimamente por morte de D. Fr. Domingos de Gusmaõ da preclarissima Ordem do Prégadores, e parente do seu illustre Fundador, que occupava o Arcebisnado de Evora, foy elevado a esta Metropole a 5. de Janeiro de 1691. Em todas estas Diecezes se constituhio hum perfeito exemplar dos Prelados da primitiva Igreja. No pulpito, e no confissionario derigia com faudaveis documentos as suas ovelhas

ovelhas para não serem pasto da voracidade infernal. Todas as rendas dispendia em beneficio da pobreza resgatando com esmolas copiosas a innumeraveis donzellas, viúvas, e pupillos da extrema necessidade que padeciaõ. Assistia aos moribundos, e aos emfermos ensinando a estes a tolerancia nas molestias como acreedora da remuneração eterna, e áquelles a resignação na divina vontade para se coroarem felismente no Paraizo. Sublimado á Cadeira Metropolitana de Evora parece incrível a generosa profusão, e charitativa liberalidade com que distribuia o amplissimo patrimonio que possuia em remedio da pobreza, e obsequio do culto Divino. Ornou a sua Esposa de preciosos paramentos com que se vestiraõ os Altares, e se cubriraõ as paredes sendo o mais estimavel donativo a Custodia em que está o Santo Lenho, formada de ouro, e guarnecida de 402. Pyropos, 180. esmeraldas, e 840. diamantes onde o arteficio he taõ primoroso que excede o valor, e preciosidade do metal, e das pedras. Fundou o Collegio para os moços do Coro da Cathedral. Redificou o Convento do Paraizo das Religiosas Dominicanas, e erigio hum dormitorio em o de S. Jozé de Carmelitas Descalsas. Dispendeo na Sancristia do Convento do Carmo vinte mil Cruzados. Reparou os Recolhimentos da Piedade, e da Magdalena. Concorreo com quarenta mil cruzados para a nova Fundação dos Padres da Congregação do Oratorio em a Villa de Estremoz. Estabeleceo sobre a Mitra com faculdade Pontificia huma pensão perpetua de outenta mil reis para sustentação de dous Noviços da Companhia de Jesus da Provincia do Malabar. Edificou a Capella mór do Convento dos Religiosos Trinos em Alvito, e o Retabolo da Igreja Matriz de Monte-Mór o novo. Para que sem confusão se distribuisssem as esmolas que se davaõ á porta do seu Palacio, ordenou que aos homens se desse dez reis a cada hum na segunda, quarta, e sexta feira de cada semana; que ás mulheres na Terça, Quinta, e Sabbado; e nos Domingos meyo tostaõ a cada Estudante. Na Sexta feira de cada mez se vizitavaõ as Cadeas Ecclesiastica, e secular e a cada prezo se davaõ dez tostoens. Foy muito parco na mesa, e austero no ornato da Casa

parecendo mais de Religioso observante, que Prelado magnifico. O sustento quotidiano com que se alimentava procedia da elmola de cento, e vinte reis da Missa, que dizia todos os dias pelas suas ovelhas a qual recebia hum Pagem seu confidente da mão do Esmoler. Para evitar a pernicioza ignorancia da Doutrina Christaã em o seu rebanho, mandou imprimir hum Compendio della, que distribuio por toda a Dioceze ordenando com severa cominação aos Confessores que não admittissem no Confessionario, e aos Parochos á Comunhaõ, e Matrimonio os que não foubessem tudo quanto era necessario para a salvaçaõ. Acometido de huma doença maligna no anno de 1701. se restituhio a sua antigua saude por intercessão do Principe dos Apostolos a cujo culto tinha edificado hú Templo. Passado hum anno cahio mortalmente emfermo cuja noticia consternou fatalmente a todas suas ovelhas fazendo publicas Preces e Procissoens pela sua vida da qual estavaõ pendentes as suas, e como em huma das Procissoens fosse levada huma Imagem de Maria Santissima á sua Camara levantando os olhos para taõ Soberana Princeza mais com lagrimas, que vozes lhe fez huma enternecida supplica a que deu principio com as palavras de Santa Izabel. *Unde hoc mihi ut veniat Mater Domini mei ad me.* Depois de receber com summa piedade os Sacramentos expirou placidamente a 13. de Janeiro de 1703. quando contava 76. annos, dous mezes, e 17. dias de idade sendo Bispo de Lamego sette, da Guarda 6. e Arcebispo de Evora, treze. Foy sepultado na Capella do Santo Lenho a qual como fosse demolida com a nova fabrica da Capella mór em o anno de 1721. foy transferido para outra sepultura fronteira a mesma Capella do Santo Lenho sobre a qual se lhe gravaraõ as suas Armas com este epitaphio.

Sepultura do Senhor D. Fr. Luiz da Silva Tellez Religioso da Santissima Trindade da Illustrissima Familia dos Silvas Tellez, Mestre em Theologia, Bispo Deaõ da Capella Real da Junta dos Tres Estados, Bispo de Lamego, e da Guarda, Arcebispo de Evora, insigne no pulpito, magnifico Bemfeitor das suas Igrejas, singular Esmoler para os Religiosos, admiravel na
Charidade,

Charidade para com os pobres, e feito exemplar de Prelados. Falleceo em Evora com ditoza morte a 13. de Janeiro de 703. aos 76. de idade. Vivirá para sempre Amen.

Celebraõ a sua memoria varios Escriitores o Padre D. Manoel Caetano de Sousa *Cathal. dos Bisp. Portug. p. 285. Foy grandissimo esmoler, e muito douto. Padre Franc. da Foncec. Evor. glorios. p. 310. n. 545. Exemplar, e modelo de santos, e virtuosos Prelados. O Doutor Manoel Per. da Silv. Cathal. dos Bisp. da Guard. 2. 41. Governou as Prelasias com summa inteireza, charidade, e rectidaõ. Godinho Vid. do V. Fr. Antonio das Chagas liv. 1. cap. 24. meritissimo de mayor cadeira por seu sangue, letras, e virtude, principalmente pela sua charidade em que se faz outro S. Joã Esmoler Patriarcha de Alexandria. Salazar Hist. General. da Cas. dos Silv. Part. 2. liv. 9. cap. 16. Franc. de Sant. Mar. Diar. Portug. Tom. 1. pag. mihi 68. digno de eterna recordação pela liberalidade com que dispendeo as suas grandes rendas em beneficio dos pobres. Fr. Man. de Sá Mem. Hist. da Prov. do Carm. de Portug. Part. 1. liv. 3. cap. 18. Foy hum dos mais exemplares, e caritativos Prelados que tem tido este Reyno. Barboza Fast. da Antig, e nov. Lusit. Tom. 1. pag. 157. Luziraõ tanto as suas virtudes Episcopaes, que era verdadeiro retrato dos Prelados que illustraraõ a Igreja com resplendores de Santidade.*

Compoz.

Sermaõ do Aõto da Fé, que se celebrou no Terreiro do Paço desta Cidade de Lisboa em o 1. de Dezembro de 1673. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Meillo 1674. 4.

Sermaõ nas Exequias do Excellentissimo Senhor Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joã, Marquez de Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 4.

Sermaõ do Mandato na Capella Real. Lisboa por Miguel Manescal 1686. 4. Era neste tempo Bispo da Guarda.

Sermaõ de S. Caetano pregado no Convento da Santissima Trindade de Lisboa M. S. 4.

Apologia em defensa da Jurisdição Ordinaria fundada nas rezoens de Direito, e doutrina dos Santos Padres M. S. fol. Era neste tempo Bispo de Lamego.

Tratado em que se prova naõ dever appli-

Tom. III.

car-se as penas pecuniarias, e as commutaçoens dos degredos à Bulla da Santa Cruzada M. S. fol.

Tratado em que se prova ser indecente aos Ecclesiasticos ver Comedias. fol. M. S. Desta obra faz mençaõ o Padre D. Manoel Caetano de Sousa no lugar affima citado onde affirma que este grande Prelado escrevera varios Tratados Theologicos, e Canonicos muito doutos que desápareceraõ com a sua morte.

LUIZ DA SILVA DE BRITO natural da celebre Villa de Santarem sendo filho de Simaõ Caldeira da Silva, e D. Joanna de Brito pessoas de distinta nobreza. Estudou as letras amenas, e severas em as Universidades de Evora, e Coimbra onde floreceo, e frutificou o seu engenho sahindo insigne Poeta, eloquente Orador, profundo Theologo, e excellente Canonista. No tempo, que na Athenas Conimbricense recebeu o graõ de Bacharel em Jurisprudencia Pontificia recitou huma Oraçaõ Latina no primeiro de Outubro de 1587. em louvor das sciencias que arrebatou as atençoens dos celebres Cathedraicos Fr. Luiz de Sottomayor, e Bartholameo Filippe Oraculos de Theologia Escholastica, e de Direito Canonico, como tambem do Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castellobranco, e todo o Collegio dos Jesuitas confessando naõ haver quem lhe pudesse disputar a primazia ou fosse na eloquencia da frase, ou na pureza do estylo. Nas Academias instituidas na Cidade de Evora intitulada huma *Sertoria* em que teve a nomenclatura de *Encyclopedico*, e na dos *Ambientes* foy ouvido com geral aplauzo assim na Oraçaõ ligada, como solta. Naõ mostrou menor felicidade de engenho nos estudos severos substituindo em Coimbra a Cadeira de Sexto em que agudamente explicou o *Cap. si Pater*, e a *Materia de Indulgentiis no Tit. de Paenit. & Remissionibus*. Naõ cabendo no Reyno a fama da sua litteratura chegou com tal excesso á Corte de Madrid onde affistia o Arcebispo de Evora o Senhor D. Theotonio de Bragança que o mandou chamar a cuja inñuacaõ promptamente obedeceo, e sendo benevolamente recebido por este Prelado o elegeu seu Ministro que exerci-

S

tou

tou pelo espaço de onze annos nos lugares de Dezembargador, Juiz dos Rezidos, e Vigario Geral com tanto desprezo da propria conveniencia, como satisfação de toda a Diocese. Do alto conceito que fazia das suas letras D. Theotonio de Bragança foy herdeiro seu irmão D. Alexandre como o fora na dignidade nomeando-o seu Vigario Geral. Vagando neste tempo a Igreja Parochial de S. Mamede em a Cidade de Evora foy nella provido triunfante de divertos oppozitores tão graves como doutos. A sua prudente capacidade cometeo a vizita do Convento das Freiras da Ordem militar de Aviz D. Pedro de Sousa successor no Arcebispado do Senhor D. Alexandre de Bragança, e ultimamente seguindo os vestigios dos seus Antecessores o Arcebispo D. Joseph de Mello o occupou nos lugares de Provisor, Chanceller, e Prezidente da Relação Ecclesiastica. Na diuturnidade larga de 26. annos que servio a quatro Prelados nunca recebeu premio digno dos seus merecimentos antes os lugares que servio foraõ obstaculos para não polir as diversas obras com que tanto se illustrara o seu nome em todo o orbe litterario. Entre as virtudes com que se ornou o seu espirito se distinguio excessivamente na fidelidade para com os seus Principes da qual deu hum evidente testemunho na occasião em que sendo aclamado na sua patria o Senhor D. Antonio Rey desta Monarchia montou a cavallo conduzindo muitos dos seus patricios, e assistio na batalha de Alcantara em que a fortuna se declarou parcial da ambição Castelhana. Ao tempo que possuia o Priorado da Igreja de Santo Estevaõ de Santarem de que tomara posse a 2. de Março de 1618. falleceo com saudade eterna das suas ovelhas em idade provecta. Jaz sepultado na Capella mór da dita Igreja e na campa tem o seguinte epitafio.

Sepultura do Doutor Luiz da Silva de Brito, Protonotario Apostolico, Conego Penitenciario na Sède Evora, Vigario Geral, Provisor, e Governador muitas vezes no Arcebispado de Evora por espaço de vinte e seis annos. Falleceo a 19 de de 1630. Compoz.

Miscellaniorum tum in jure, tum in humanioribus disciplinis liber singularis. Constava de 5. Centurias. M. S.

Compendium eruditionis omnigenæ. M. S.
Compendium Analyticum diversarum questionum. M. S.

Theologia erudita, Constava de muitas Proposições Theologicas sobre as partes de Santo Tomaz ornadas de varia erudição.

Oratio de Laudibus omnium disciplinarum habita in Academia Conimbricensi Kal. Octob. 1587. M. S.

Oratio in Laudem Patrum S. J. habita Conimbricæ 1587. M. S.

Discurso sobre a Poesia recitada na Academia Sertoria instituida em Evora, a 24. de Junho de 1615. M. S.

Practica feita na Entrada de Filippe III. em a Villa de Santarem a 11. de Outubro de 1619. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Oração sobre o assumpto Je hum homem se pode louvar a si mesmo. M. S.

Arte Poetica em que com a doutrina de Aristoteles, e Horacio estabelece as regras verdadeiras do Poema Heroico.

Commento ás Lusitadas de Camoens. Desta obra fazem menção o douto Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora na Vida de Camoens pag. 130. vers. dizendo ser seu author pessoa muito conhecida neste Reyno pela muita doutrina, e qualidades que nella concorrem; e Manoel de Faria, e Souza na Vid. de Cam. impressa ao principio do Comment. das Lusitad. 2. 30. e Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 49.

Comento ás obras de Francisco de Sa, e Miranda. M. S.

Corrections, & Castigatines in Sidenium Apollinarem. M. S.

Dialogi de re militari. Esta obra tinha principiado seu tio Simão de Miranda Henriques.

Carta do Papa Pio II. escrita ao Grão Turco Mafamede. Traduzide de Latim em Portuguez.

Nottata in leges nonnullas Portugallie Sacris Canonibus contrarie. Esta obra tinha composto na lingua Portugueza e dividida em 3. Partes o Doutor Francisco Coelho Dezembargador do Paço da qual traduzio a 3. na lingua Latina Luiz da Silva de Brito em 10. de Janeiro de 1600. por ordem do Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança.

LUIZ DA SILVA DE MOURA,
E AZEVEDO natural da Cidade de Elvas situada na Provincia Translagana, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Campo mayor, filho de Francisco da Silva de Moura Governador da Praça de Campo mayor, e Mestre de Campo da Infantaria, e de D. Anna da Silva de Vasconcellos. Cultivou com applicação o estudo da Genealogia escrevendo como affirma o Padre D. Antonio Caetano de Souta *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 8. pag. 26. no fim

Arvores de Costado, e varias Familias da Provincia do Alentejo. fol. M. S.

Fr. LUIZ DA SILVA TELLES nasceu em Lisboa onde foram seus progenitores Manoel Dias Nunes, e D. Maria da Assumpção, e Menezes. Professou o instituto da Sagrada Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Cintra a 24. de Fevereiro de 1706. onde foy Mestre, e depois Ministro do Convento da Louza. Compoz.

Quotidianos exercicios espirituales em louvor da incomprehensivel e perexcelsa Trindade Santissima aonde Fieis, e devotos de tão soberano Mysterio poderão eleger o em que mais comodamente se quizerem aproveitar para bem das suas almas. Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 12.

Novena do Senhor dos Passos resgatado do poder dos Mouros. Lisboa na officina da Musica 1731. 12.

Breve, ou Nomina da Santissima Trindade para desfazer feitiços &c. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1735. 12.

Compromisso da Ordem Terceira da Santissima Trindade estabelecida em Villa-Franca de Xira. fol. M. S.

D. LUIZ DA SILVEIRA primeiro Conde de Sortelha Alcaide mór de Alenquer, e Senhor de Goes, Guarda mór del-Rey D. Joáo III. teve por Progenitores a Nuno Martins da Silveira Mordomo mór da Rainha D. Catherina, Vedor das obras do Reyno, e a D. Philippa de Vilhena filha de Fernão Telles de Menezes quarto Senhor de Unhão, Gestazo, Meynedo, Mordomo mór da Rainha D. Leonor terceira mu-

lher del-Rey D. Manoel, e de D. Maria de Vilhena Camareira mór da Rainha D. Leonor mulher del-Rey D. Joáo o II. filha de Martim Affonso de Mello Alcaide mór de Olivença, e de D. Margarida Coutinho de Vilhena Senhora de Aves. Semelhante ao esponsor do nascimento foy a prespicacia de juizo de que o ornou a natureza sendo (como delle escreve Francisco de Andrade *Chron. de D. Joáo III.* Part. 1. cap. 6.) *muito habil, e de grande engenho para a Poesia Portugueza daquelle tempo a qual ajudada de algum conhecimento que tinha das letras Latinas ficava sendo muito mais pura e isto fazia a sua conversação, e familiaridade muito agradavel a todos.* Por estes singulares dotes mereceo o declarado affecto do Principe D. Joáo com o qual se fez tão sospeitozo a El-Rey D. Manoel que o mandou separar da sua companhia, porém tanto que chegou a empunhar o cetro aquelle Principe o restitubio áquella distincção de que era acredor o seu merecimento nomeando-o Vedor da sua Real Fazenda. Resoluto o mesmo Monarcha a despozar sua irmã a Serenissima Infanta D. Izabel com Carlos V. o mandou no anno do 1522. com o caracter de Embaxador Extraordinario tratar esta negociação, e passando a Castella como logo senão concluisse voltou para o Reyno onde experimentou menos inclinado El-Rey á sua Pessoa cuja adversidade dissimulou prudente, e tolerou constante. Foy casado com D. Britis Coutinho filha de Fernão Coutinho Marichal do Reyno que morreo em Calicut quando o grande Albuquerque intentou a conquista desta Cidade, de quem teve a **D. Diogo da Silveira** segundo Conde de Sortelha, Guarda mór dos Reys D. Joáo o III. e D. Sebastião: **D. Simão da Silveira**, e ao Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de Jesus que em Monomotapa confirmou com o proprio sangue derramado pela barbaridade dos Cafres a verdade da Religião Christã: **D. Alvaro da Silveira** que militou na India: **D. Philippa de Vilhena** que casou com Luiz Alvares de Tavora Senhor de Mogadouro; e **D. Izabel**, e **D. Leonor** ambas Religiosas. Fazem memoria de seu Nome Salaz. e Castro *Hist. Gen. da Cas. de Silv.* liv. 9. cap. 1. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. cap. 22. n. 6. Nicol. de S.

Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 44. n. 4. *muy douto, muy discreto, e avizado poeta, e galante, e de muy generosos espiritos.* Barboza *Mem. Hist. del Rey D. Sebast.* Part. 1. liv. 2. cap. 7. §. 65. Antonio Ferreira *Poem. Lusit.* liv. 2. das *Cartas* cart. 10. a seu filho Simão da Silveira

Clarissimo Luiz, rayo luminoso

Marte nas armas, Apollo entre as Mulas Compoz.

Poesias Varias. No Cancioneiro da Graçia de Rezende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. estão a fol. 127. até 130. 147. vers. 151. vers. 152. vers. 177. 181. vers.

Verteo em Portuguez o Ecclesiastes de Sallamaõ. Começa.

Vaidade das Vaidades

e tudo he vaidade:

assi possão as vontades

como as cousas da vontade.

Sahio impresso no *Cancioneiro Geral* fol. 128.

Carta escrita a El Rey D. Manoel. He muito extensa, e judicioza. M. S.

LUIZ SIMOENS DE AZEVEDO natural de Lisboa, e filho de Luiz Simoens de Azevedo Escrivaõ dos Almazens Reaes e D. Maria Magdalena de Mesquita. Instruido nas letras amenas cultivou as severas em que mostrou subtil engenho, grande comprehensãõ, e incansavel estudo. Teve genio para a Poesia vulgar como tambem para a Proza em que exercitou o seu talento com felicidade de cujos dotes foy theatro a Academia dos Anonymos da qual foy Collega. Falleceo na patria a 27. de Mayo de 1728. quando contava 38. annos de idade. Publicou.

Oração funebre no infeliz successo da morte do Senhor D. Miguel filho do Augustissimo Rey D. Pedro II. de Portugal. Lisboa por Paschoal da Silva 1724. 4.

Outavas em Louvor do Padre Fr. Manoel de Sá Carmilitano escrevendo as Memorias Historicas do Carmo. Sahiraõ no Tom. 5. da *Feniz Renacida* a pag. 345. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8.

LUIZ DE SIQUEIRA DA GAMA natural de Lisboa, e filho do Doutor Antonio de Siqueira da Gama de quem se fez

menção em seu lugar, e de sua terceira mulher D. Ignez Maria de Oliveira. Nos primeiros annos como era muito perito nas letras humanas, e perceitos da Poetica produzio diversas obras metricas assim na lingua Latina, como materna que foraõ ouvidas com aplauzo na Academia dos Anonymos instituida na sua patria da qual foy insigne Collega. Igual capacidade mostrou na Jurisprudencia Cesarea da qual recebeo o grao de Bacharel em a Universidade de Coimbra. Aprovada pelo Dezembargo do Paço a sua sciencia legal a exercitou nos lugares de Juiz de Fóra do Landroal, de Guimaraens, e da Villa de Santos na America. Sendo ja togado foy sindicar por ordem Real da invazaõ que os Francezes fizeraõ em o Rio de Janeiro no anno de 1711. Depois de ter exercitado na Relaçõ da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza os lugares de Ouvidor do Civel, Juiz da Coroa, Dezembargador dos Aggravos voltou para o Reyno, e na Relaçõ do Porto foy Dezembargador de Aggravos, e Corregedor do Civel donde passando para a Casa da Supplicação em 15. de Julho de 1734. subio de Corregedor do Civel da Corte a Dezembargador dos Aggravos a 4. de Novembro de 1738. Nestes tres Areopagos unio a rectidaõ com a benevolencia, e a sciencia com o desinteresse merecendo em premio do seu inculpavel procedimento prognosticar a ultima hora da sua vida que foy em hum Sabbado 10. de Julho de 1743. Compoz

Eclipse da Ferosura observado no espelho da saudade pelo commum sentimento na sempre lamentavel morte da Serenissima Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neoburg Rainha de Portugal. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de Sua Magestade 1699. 4. He glossa ao Soneto de Antonio da Fonseca Soares principia. *Nessa pira funesta ó Peregrino &c.*

Nos progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa Part. 1. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1718. 4. estão delle os versos seguintes.

Soneto a pag. 54. *Epigramma Latino.* a pag. 88. *Soneto* 110. *Romance* 138. *Ode Portugueza.* 168. *Soneto.* 216. 301.

Traçtatus de Citationibus fol. M. S. He volume de justa grandeza, que estava prompto para a Impressão. LUIZ

1. Simão da Silveira

Pragu

Trovas morales

LUIZ DE SIQUEIRA DA SILVA natural da Villa de Monte mór o Velho do Bispado de Lamego formado em os Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra muito estudioso de Genealogia. Escreveo como affirma o Padre Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 126. §. 140.

Tratado das Familias de Mendanhas, Ponces de Leon, Siqueiras, e Covilhans. M. S. Vivia em o anno de 1677.

Fr. LUIZ SOARES natural de Lisboa alumno da sagrada Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 20. de Junho de 1568. Recebeo as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra na Faculdade Theologica onde foy Oppozitor ás Cadeiras, e substituto da de Vespera. Foy o primeiro Mestre de Artes, que teve a Provincia Portugueza depois de reformada, e universalmente estimado por insigne Poeta, excellente Latino, e eloquente Prégador. Seguiu com summa fidelidade o partido do Senhor D. Antonio quando pertendeo a Coroa desta Monarchia por cuja causa esteve recluso no Castello de Lisboa, e na Torre de S. Juliaõ da barra, e depois desterrado por Filippe II. e impedido que não prégasse o que tudo relata o Senhor D. Antonio na carta escrita a Gregorio XIII. Assistindo em Londres dedicou ao Doutor Fr. Bernardo de Mettis vigesimo sexto Geral da sua Ordem, e Esmoler DelRey Christianissimo.

Theologia Mistica 2. Tom. fol. Esta obra estando ja na impressãõ de Pariz se suspendeo por morte de seu Author sucedida em Londres no anno de 1591. Faz delle memoria *Altuna Chron. da Ord.* p. 633.

LUIZ SOARES DE OLIVEIRA muito versado nas letras Divinas, e humanas como tambem na Poesia vulgar por cujas partes exerciton a incumbencia de Mestre dos Pagens do Serenissimo Principe D. Duarte Marquez de Flechilla, e Malagon. Compos,

Affectos de amor. Consta de varios versos. No fim tem huma *Canção ao Cometa que appareceo em Alcobaca sobre a Coroa DelRey D. Affonso Henriques em hum Sabbatho 6. de Novembro de 1632.*

A ventura, e mor desgraca. Comedia *Em louvor de Santa Tereja Lopes Padroeira da Villa de Ourem.* Canto em 8. Rima. Dedicado ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria em cuja Bibliotheca se conservava M. S.

Fr. LUIZ DE SOTTOMAYOR brilhante Astro do Ceo Dominicano de cuja primeira luz foy feliz Oriente a famosa Cidade de Lisboa em o anno de 1526. Foy filho de Fernando Eannes de Sottomayor Capitaõ em Cananor, e de Mayor Diaz de Aguiar filha de André Diaz Botafogo Adail de Tangere, e neto de Gomes Ferreira Porteiro mór dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ o II. e D. Manoel, casado com D. Mayor de Sottomayor filha de D. Pedro Alvares de Sottomayor Conde de Caminha em Portugal, e Senhor da Casa de Sottomayor, e Bisconde de Tuy em o Reyno de Galiza. De taõ clara ascendencia augmentou os esplendores com a profundidade das sciencias com que assombrou as Universidades, e com a practica das virtudes com que edificou os Claustros. Entre todos elegeo como palestra de sabios, e Seminario de Santos, a preclarissima Ordem dos Prégadores professando solememente o seu Instituto no Convento patrio a 22. de Abril de 1543 onde instruido naquellas artes que servem de prologo ás sciencias mayores, passou a Flandes em o anno de 1549. e na Universidade de Lovaina entre outros insignes Cathedraicos ouvio Theologia do Mestre Fr. Joaõ Heutonio da Ordem dos Prégadores, e como era ornado de juizo perspicaz, e feliz memoria sahio consummado naquella sublime Faculdade. Aplicou-se á intelligencia das linguas Grega, e Hebraica com as quaes penetrou profundamente os arcanos de hum e outro Testamento. Celebrados os despozorio de Felipe Prudente com a Rainha de Inglaterra D. Maria querendo estes Principes restaurar em o anno de 1554. as Universidades de Oxonia, e Cantabrigia, foy nomeado para ensinar letras humanas, e juntamente instruir com os dogmas da Igreja Romana aos seus discipulos de que tinhaõ sido seus pays impios dezertores, cuja incumbencia desempenhou como do seu zelo, e sabedoria se esperava. Por morte da Rainha D. Maria

ria foy obrigado a passar a Flandes, e depois a Alemanha exercitando em huma, e outra parte o magisterio com credito do seu talento, e emolumento dos seus ouvintes. Por ordem del Rey D. Sebastião assistio como seu Theologo no anno de 1561. em o Concilio Tridentino onde foraõ testemunhas da sua vasta litteratura os Padres deste veneravel Congresso. Restituido á Patria no anno de 1564. da qual estivera auzente o largo espaço de 25. annos não permitiraõ os Superiores que estivesse ocioso o seu talento para beneficio de Religião ordenando-lhe que dictasse Theologia. Resoluto El Rey D. Sebastião augmentar a Universidade de Coimbra com insignes Mestres o nomeou Lente de Prima da sagrada Escritura de que tomou posse a 4. de Fevereiro de 1567. cujo magisterio exercitou vinte, e dous annos com eterna recomendação do seu Nome. Depois de jubilar nesta Cadeira foy della privado por decreto de 26. de Setembro de 1580. em castigo de ser fiel se quiz do Senhor D. Antonio quando pretendia a Coroa de Portugal, e sendo brevemente a ella restituido mereceo a gloria de que a emulação fosse apologista da sua innocencia. Finalizada a diuturna carreira do seu magisterio quando parecia que o indulto da idade provecta o dispensava da applicação de novos estudos, os continuou com mayor disvelo revolvendo as obras dos Santos Padres principalmente as de Santo Agostinho que todas leyo duas vezes para exornar os seus Commentarios á Sagrada Escritura. Nunca estudou sem a penna na mão escrevendo promptamente tudo quanto lhe era util ás suas composições, e como muitas vezes tivesse impedida a mão direita pelo achaque da gotta, se valia da esquerda que tinha costumada para este exercicio. Todo o tempo que lhe restava das obrigações Religiosas, e precisas pensoens do comer, e dormir o consumia na lição dos livros sendo tal o affecto que lhes tinha, que sempre os levava por companheiros nas jornadas onde passado o primeiro sono se levantava, e acendia luz para o que levava fuzil, e pederneira, e se punha a estudar como se estivera na quietação da sua cella. Concorria para este continuo estudo a robusta compleição que conservou até os ultimos annos, e sendo nestes molestado da

gotta, a estimava para se escuzar de vizi-
tas que o distrahião da sua apeteçida applicação. De todos que se valiaõ da sua pessoa foy promptissimo bemfeitor assim com a esmola, como com a intervenção principalmente dos Estrangeiros que conhecia pelas peregrinações que fizera fora da patria. Havendo chegado a provecta idade de 84. annos como conhecesse superiormente estar propinquo o termo da sua vida se confessou e comungou no Oratorio do Collegio de Coimbra em o dia da Ascensão de Christo. Recolhido á cella se foy debilitando com tal excessõ que por conselho dos Medicos recebeo o Sagrado Viatico a quem fez huma protestaõ ornada de textos da Escritura, e authoridades dos Concilios com que fielmente reconhecia a real existencia do Corpo de Christo debaixo das especiaes Sacramentaes. Chegando o solemne dia do Pentecostes, e tivesse recebido na vespora a Extrema-Unção pedio eficazmente a toda a Comunidade que estava presente, nunca se apartasse da doutrina de Santo Agostinho, e de seu fidelissimo interprete Santo Thomaz pois sem ella não podiaõ entenderse os mysterios que ocultaõ as Epistolas de S. Paulo. Pedio a vela, e dizendo que partia a descançar com Deos espirou placidamente a 20. de Mayo de 1610. ao tempo que se cantava no coro o verso *Veni Sancte Spiritus* depois da Epistola. Concorreo toda a Universidade a venerar o seu cadaver, beijando-lhe muitos dos Cathedra-
ticos as mãos, e pés, distinguindo-se entre todos o Reytor D. Francisco de Caltro que depois foy Bispo da Guarda, e Inqu-
zidor Geral que para eternizar a veneração, e affecto que tinha a este Varaõ insigne lhe mandou abrir a sepultura no meyo do Oratorio do Collegio de Santo Thomaz, e nella cuberta com huma grande campa se lhe esculpio o seguinte epitafio composto pelo Doutor Gabriel da Costa Lente da Cadeira grande da Escritura.

*Magnus Theologus vir Caelo
dignus,*

FR. LUDOVICUS SOTTOMAYOR

Dominicanus

Fidei vehemens Assertor

In utraque Germania, & Anglia.

Primarius Conimbricæ

Divinorum librorum Interpres.

Lon-

Longe illustris, & emeritus.

Moriens ipsa die, & hora,

Qua Spiritus Sanctus

Corda repleverat Apostolorum,

Suæ mortis divinus.

Vivam Sanctitatis

Imagiem expressit,

Quam vivens sibi paraverat

Deum sequendo.

Tandem hic situs est

Anno MDCX. ætatis LXXXIV.

São innumeráveis os elogios com que celebres Escritores celebraõ o seu Nome. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 51. col. 1. *doctissima in Scripturæ quosdam libros digerere Commentaria omnibus omnium disciplinarum flosculis, quos studium multiplex, ac felecissima ei suppeditabat memoria, conspersa.* Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 3. cap. 38. Jubilou com o nome que de direito lhe podemos dar de Trimegistro, quero dizer tres vezes; Maximo, grande letrado, grande estudante, e o que mais importa, grande Religioso.* Possév. *Apparat. Sacer. Tom. 2. p. 84. Vir probus, doctus, ac mitis. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 457. dotado de perspicaz entendimento; felice memoria, e incrível retentiva com grande noticia das linguas Grega, e Hebraica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 46. Vir doctissimus, & eruditissimus.* O Senhor D. Antonio Prior do Crato na Carta escrita em Francez a Gregorio XIII, e traduzida em Latim pelo Cavalheiro Octavio Sylvio. *Taceo Fr. Ludovicum á Sottomayor nobilem insignemque Theologum apud Lovanienses, & Sacrum Tridentinum Concilium satis superque cognitum, maioris etiam Cathedræ Sacræ Scripturæ apud Conimbrienses Lectorem magni nominis.* Fr. Lucas de Santa Catherina. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 4. pag. 439. Oraculo dos Theologos do seu tempo.* Scherlog. in *Cantic. Antilop. 1. Sest. 3. n. 19. Vir excellens, ejusque lucubrationes in Cantica dissertissimæ* Lelong. *Bib. Sacr. pag. mihi 968. col. 2. Trium linguarum peritum.* Calvo *Defens. dos Iust. Part. 2. cap. 8. Taõ douto como santo.* Ferreira *Fascicul. Trium flor. fol. 36. Mayor in litteris, mayor virtute multisque sibi contemporaneis, ne dicam omnibus excellentior.* Souza *Bib. Ord. Præd.*

pag. Hunc plurimum commendant religionis, & humilitatis magnæ præstantia quam habet cum nobilitate conjunctam præclari fama. D. Fr. Thom. de Faria *Decad. Decad. 1. liv. 9. Vir sanguine, & virtute supremus.* Graveffon *Hist. Eccles. Tom. 7. pag. mihi 113. col. 2. Theologus eruditissimus* Fernand. *Notit. Script. Ord. Præd. pag. 364. Vir non solum disciplinis Theologicis, sed vitæ Sanctitate clarus.* Monteiro *Claustr. Domin. Tom. 3. p. 268. floresco em virtude, e morreo com opiniaõ de Santidade.* Echard *Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 374. col. 2. Vir immortalité dignus.* Sirva de coroa a todos estes elogios o Breve de Clemente VIII. expedido a 28. de Março de 1597. impresso no principio das suas obras em que o Summo Pastor o exhorta a que as publique para ornato da Igreja Catholica, e instruaõ scientifica de seus filhos do qual transcrevemos alguma parte. *Cum sicut accepimus tu, qui in sacræ Theologiæ studiis diutissime versatus es in publica Colimbricæ Universitate à plurimis annis Cathedraticus extitisti, nunc verò senio confectus, ac laboribus consumptus in eadem Universitate jubilatus es, quam plurima in Sacram Scripturam opera eruditione, ac doctrima maxime referta summis vigiliis, ac laboribus composueris, quæ si in lucem edantur Sacræ Paginæ studiosis maximam utilitatem habere poterunt, & ideo à plurimis, præsertim vero tui Ordinis Provinciæ Portugalliæ religiosis, desiderantur: Nos qui pro nostri Pastoralis muneris debito Ecclesiæ Catholicæ exaltationem procurare, & eo nomine eruditorum virorum in ea studiosè laborantium ingeniis favere solemus, tua hujusmodi Opera ad studiosum eorundem utilitatem in lucem proferre disiderantes, ac tuos pios labores summiopere commendantes &c.*

Compoz.

Cantici Cantorum Salomõnis interpretatio. 2. Tom. Olyssipone apud Petrum Crasbeeck 1619. fol.

Ad Cantorum Notæ posteriores, & breviores. Parisiis apud Michaellem Somnium 1621. 4.

Commentarius in priorem, ac posteriorem Pauli Apostoli Epistolam ad Thimotium, & item in Epistolam ejusdem Apostoli ad Titum. ibi per eundem Typog. 1610. fol.

Com-

Commentaria iu librum Job, partem libri Psalmodum, Evangelium Lucae, & Joannis. fol. M. S.

Commentaria super 13. Cap. Joan. ad illa verba. Ante diem festum Paschae sciens Jesus &c. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa da Provincia de Portugal.

Scholia in Epictetum Philosophum. Dedicado ao Senhor D. Antonio. Estava prompto para a Impressão.

Tratado sobre o direito que a Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança tinha á Coroa de Portugal. fol. M. S.

Fr. LUIZ DE SOUZA chamado no seculo Manoel de Souza Coutinho augmentou com o seu nascimento os honorificos braçoens com que se nobilitava a celebre Villa de Santarem. Foy quarta producção do thalamo de Lopo de Souza Coutinho Governador do Castello da Mina, e Capitão mór da Armada da Costa igualmente versado na palestra de Marte, que na Aula de Minerva de quem se fez merecida memoria em seu lugar, e de Dona Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha Capitão de Azamor, Comendador de S. Salvador de Villa-Cova da Ordem de Christo, e de sua mulher Dona Anna da Costa filha de D. Alvaro da Costa Camareiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel. A progenitura que injustamente lhe negou a natureza lha compenso a graça ornando-o de juizo penetrante, genio docil, memória feliz, e talento maduro de cujos sublimes dotes teve por primeiro theatro a Athenas Conimbricense onde com admiração dos Cathedaticos, e enveja dos condiscipulos cultivou as sciencias amenas, e severas. Ao tempo que em tão famosa Universidade lograva as aclamaçoens merecidas á sua erudição se resolveo mudando de theatro illustrar o seu nome com as armas como o tinha ennobrecido com as letras. Para fim tão glorioso se alistou na esclarecida Religião de Malta em cuja belicosa palestra se habilitaõ os seus alumnos para Heroes. Ao sahir do porto de Sardenha embarcado em huma Galé Malteza, foy prizonado pelos Mouros, e conduzido a Argel achou entre os Cativos ao celebre Miguel de Cer-

vantes, e Saavedra que no estylo jovial excedia os mayores talentos da sua idade, o qual contrahio tão estreita amizade com Manoel de Souza Coutinho, que o introduzio por Episodio no liv. 1. cap. 10. dos *Trabajos de Persilis y Sigismundo*, eternizando com esta memoria o affecto que lhe professava nacido da sua erudita conversação. Restituido á sua liberdade passou a Catalunha onde experimentou segundo infortunio sendo despojado pelos Bandoleiros que infestavaõ aquelle Principado. Voltando ao Reyno se despozou com Dona Magdalena de Vilhena filha de Francisco de Souza Tavares em a Villa de Almada de cujo territorio era Coronel de setecentos Infantes, e cem Cavalos, onde para não passar o tempo em culpavel ocio instituhio em sua casa huma Academia frequentada de alguns seus amigos que cultivavaõ as letras humanas. Obrigados os Governadores do Reyno do contagio que no anno de 1599. devastava grande parte dos moradores de Lisboa passaraõ para Almada, e valendo-se da sua authoridade tomaraõ por apozentadoria as casas em que morava. Com repetidas supplicas representou a violencia que com elle se praticava pois o expulsavaõ da habitação propria, e como não podesse suspender esta violenta execucao, lhe mandou lançar fogo que brevemente as reduzia a cinzas. Para evadir do furor que se podia fulminar contra a sua pessoa se ausentou para Madrid celebrando a sua sublime Musa este successo com varios versos entre os quaes mereceo distinta memoria o seguinte Epigrama.

*Invide quid nostris insultas ædibus! aut quid
Exilio causas nectis, alisque moras!
Molire, expone, inplora, minitare, repasce
Vindiçtam, laqueos, jura, pericla necem.
Coniurent tecum fortuna, occasio, leges;
Longe aliò nobis lis derimenda foro est.
Quos flâma absûpsit redolet mihi fama Penates;
Ponet, & æternam non moritura domum.*

Para lhe ser menos penoso o voluntario desterro da sua Patria se deliberou collegir os versos Latinos do celebre Poeta Jayme Falcaõ em agradecida memoria da cordial amizade que com elle tivera no anno de 1577. em Valença sua patria, e de lhe ter explicado a Arte Poetica de Horacio. Publicou estas obras Poeticas em Madrid no

anno de 1600. ornadas de Dedicatoria a Felippe III. de Castella e de Prologo aos Leitores estudiosos admirandose em huma, e outra produçãõ da sua penna a pureza e elegancia da Latinidade. Instado dos importunos rogos de seu irmão Ioaõ Rodriguez Coutinho morador em Panamá Cidade da America Meridional convidando-o a conseguir copiosos lucros procedidos do commercio, se resolveo a esta jornada, que descreveo em versos elegantissimos, e como experimentasse que os efeitos naõ correspondiaõ ás esperanças e recebeo a infausta noticia da morte de huma filha unica se restituhio a Portugal onde sendo certamente informado por hum peregrino que voltava de Jerusalem de naõ estar legitimamente casado com Dona Magdalena de Vilhena por ser vivo seu primeiro espozõ D. Ioaõ de Portugal que com seu pay D. Manoel de Portugal fora cativo na lamentavel batalha de Alcazar, se devorciaraõ com prompta resoluçãõ recebendo o habito de S. Domingos Dona Magdalena em o Convento do Sacramento piedosa fundaçãõ dos Condes de Vimioso mudando com o novo estado o apellido de Vilhena em Chagas, e Manoel de Sousa Coutinho professou o mesmo instituto no reformado Convento de Bêmfica a 8. de Setembro de 1614. nas mãos de Fr. Ioaõ de Portugal que depois com as suas profundas letras, e heroicas virtudes authorizou a Mitra de Vizeu. Em obsequio da amisade fielmente conservada com D. Luiz de Portugal terceiro Conde do Vimioso, que voluntariamente fugitivo para os Claustros Dominicanos augmentou com virtudes religiosas os herdados esplendores da sua coroada ascendencia mudou o nome de Manoel em Luiz, e advertindo judiciosamente que fora chamado nos ultimos annos pelo celeste agricultor para cultivar a vinha da Religiaõ, se empenhou a competir, e a exceder aquelles que desde a idade juvenil com mayor disvelo a cultiváraõ. Taõ profundas raizes tinha lançado no seu coração a humildade que com injuria do seu nascimento, e abatimento da sua capacidade resistio por muito tempo receber o Sacerdocio. Amou com excesso a pobreza de que eraõ publicos pregoeiros o habito que vestia, e o apozento em que morava. Observava inviolavel-

Tom. III.

mente o jejum prolongado pelo espaço de sete mezes e para ser mais austero admettia no prato por companheiro a hum pobre. Na charidade para com os enfermos foy insigne aos quaes assistia compassivo, ministrava prompto, socorria liberal. Com religioso culto, e cordeal affecto venerava a Maria Santissima coroando-a quotidianamente com as mysticas Rosas do seu Rosario, que devotamente prostrado recitava. O intenso ardor com que adorava a Christo Sacramentado se fazia patente pelos olhos quando celebrava o incruento Sacrificio do Altar. Entre tantas virtudes naõ merece menor elogio a obediencia com que cegamente sojeitava a vontade propria ás ordens dos Superiores, e como estes conhecessem o profundo talento, a vasta liçaõ, e o sublime engenho de que era ornado lhe cometeraõ a laboriosa empreza de escrever a Chronica da Provincia de Portugal de cuja obra tinha disposto informente os primeiros aliceses Fr. Luiz de Cacegas. Obedeceo prompto, ainda que constangido a este preceito, pois costumava dizer que naõ viera á Religiaõ para conciliar fama pela penna, mas merecer o premio eterno. Antes de levantar taõ soberba fabrica lhe formou o Atrio na Vida do insigne exemplar de Prelados o V. Fr. Bartholameo dos Martyres, merecendo pela elegancia do estylo a primazia entre os Escritores da Espanha, como a lograva em a dignidade entre todos os Prelados o Heroe que elegeo para assumpto da Historia. O aplauzo que lhe adquerio esta obra se dilatou mais extensamente na Chronica da Provincia Portugueza em que a sua penna transformada em sinzel lhe lavrou a mais honorifica estatua para se colocar no Templo da immortalidade. Toda a pureza do idioma Portuguez, toda a elegancia do estylo Romano, e toda a pompa do artificio Rhetorico se lem religiosamente observados nesta Historia em cujo theatro apparecem diversas figuras mais ornadas, quando mais despidas de pomposos epitectos, explicando altos conceitos com termos humildes. Empunhando a palma entre os Historiadores cingio a Coroa entre os Poetas merecida pelas metricas produçoens com que voou ao Cume do Parnasso. Foy insigne cultor da lingua Latina em que seguio como ex-

T

empla-

emplares na oração solta aos Tullios, e Livios, e na ligada aos Virgílios, e Claudianos. Da lição da Historia Sagrada, e profana teve profunda instrução observando judiciosamente os estilos de cada Escriitor. Entre tantos dotes scientificos se distinguia a viveza do seu talento nos votos em que por muitas vezes era consultado pelo Serenissimo Duque de Bragança D. João antes de subir ao Trono, como se conhece claramente de muitas Cartas conservadas no Real Convento de Bemfica, em que aquelle Principe o honrava com o nome de amigo, e lhe agradecia a sincera liberdade com que o tratava. Attenuado com a applicação do estudo, e juntamente com o numero dos annos cahio emfermo, e como se tinha enfiado com tantos actos virtuosos para a ultima hora, a esperou com sereno aspecto. Recebidos os Sacramentos pedio perdão á Comunidade dos escandalos, que lhe causara na observancia menos exacta do seu Instituto, cujas palavras produzirão nos circúntantes tal compunção que a testemunharão pelos olhos. Faleceo no mez de Mayo de 1632. e foy sepultado no Antecoro servindo-lhe de honorifico epitafio os eruditos partos da sua penna em que fielmente deixou copiado o seu espirito. Para elogiar a sua memoria competem entre si os Historiadores sendo os principaes Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 52. col. 1. *ingenium elegans, excultumque etiam Rhetoricis, atque Humanitatis artibus, judicium in paucis maturum, miraque ac exquisita Lusitani sermonis facundia.* Aug. Barbof. de *Potest. Episcop.* Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 82. *Religiosissimum, & Doctissimum Patrem.* Faria, e Souza. *Juizo das Rim. das Cam.* no principio do 1. Tom. dos *Comment. das Rim.* *Fuè un Cavallero de mucho ingenio, y tan instruido en las letras humanas que bien pudo juzgar de ingenios superiormente ornados dellas ... Escriitor nõ menos cuerdo, que elegante.* Cunha de Primat. *Brachar.* cap. 27. §. 4. *Vir eruditissimus, egregiusque scriptor.* Severim *Disc. Var.* p. 130. vers. *Tão illustre no sangue como nas letras humanas* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litt.* Lit. L. n. 47. *præclarum Lusitanæ eloquentiæ specimen.* D. Franc. Manoel *Cart.* 1. da 4. cent. escrita ao Doutor Themudo; *podiamos crer*

animava nelle a alma do famoso Ioaõ de Barros Fr. Jozé de Santo Antonio. *Flos SS. August.* Part. 3. p. 701. *insigne.* Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. p. 206, e Tom. 3. p. 268. Franc. de Santa Maria *Chron. doo Coneg. Sec.* liv. 1. cap. 40. *excellente Chronista e no Diar. Portug.* Tom. 2. p. 268. Soar. Silva *Mem. del Rey D. Joaõ o I.* liv. 30. *Author famigerado, e benemerito nõ só da sua Religiaõ, mas de Portugal todo.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Portug.* Estanc. 36.

*Para Manoel de Sosa se apresura
Daphne gozosa a coronarle altivo:
Depuesta ingratitude buelve hermosura
Loque desprecio fuè de un pecho esquivo:
Y amorosa previene com igual cordura
Con dulce aplauso coração festivo:
Bien que a un Sosa Coutiño nõ es grãdeza
Quando meritos son de tal nobleza.*

As obras que compoz antes de ser Religioso saõ as seguintes.

|| *Carmen Heroicum in Laudem Fr. Bernardi de Brito.* || Sahio no principio da 1. Part. da *Mon. Lusit.* Alcobaça 1597. fol. Começa. ||

Discute lutifica squalentem fronte capillum.

|| *Operum Poeticorum Jacobi Falconis Valentini Montesianæ militiæ Equitis, ejusdem que Ordinis Præfecti loco, ac nomine Philippi II. Regis Hispaniæ Poetæ, & Geometriæ clarissimi libri quinque ab Emmanuele Sousa Coutigno Lusitano amici famæ studioso collecti in volumenque redacti, atque ejusdem curâ, & impensa typis mandati.* Mantux Carpentanorum apud Petrum Madrigalem 1600. 8. A Dedicatoria a Filippe III., e o Prologo saõ compostos pelo Collector.

Inscripção Latina em aplauso do insigne Theologo, e grande Escriurario Fr. Luiz de Sottomayor aberta debaixo do Retrato que mandou abrir por Monsiur Parret no anno de 1602. Manoel de Souza Coutinho. Principia //

Divæ Aternitati Sacrum.

Sahio reimpressa na *Vida de Fr. Bartholomeo dos Martyres* liv. 2. cap. 17. //

|| *Cumanæ Sybillæ oraculum quod Astrologorum vanitas in deterius mutaverat Epigramma.* He o ultimo com que acaba a *Relação do solemne recebimento que se fez em*

em Lisboa ás Santas Reliquias que se levaram á Igreja de S. Roque. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Consta de 7. Distichos.

Epigramma in Laudem Ludovici Camonij Epicæ Poeseos Principis clarissimi. Começa *Quod Maro sublimi, quod suavi Pindarus alto Quod Sophocles tristi naso, quod ore canit.* Consta de 8. Distichos. Sahio impresso nos *Disc. Var.* de Manoel Severim de Faria p. 132. e na *Vida de Camoens* escrita por Manoel de Faria, e Souza no principio do *Coment. das Lusad.* pag. 55.

Soneto em louvor da Gigantomachia escrita por Manoel de Galhegos. Sahio ao principio desta obra. Lisboa por Pedro Crafsbeeck 1628. 4.

Navigatio Antartica ad Doctorem Franciscum Guidum Civem Panamensem. M. S. He escrita em verso heroico elegantissimo. Começava.

Lusimus hæc olim fateor cum prima juventus Vestiret nudas dubia lanugine malas;

Lusimus, ut puerum puerilis cura decebat;

Sed mea jam cygnos facies imitata nivales Corporis, atque animi properat mutare vigorem,

Quin & curarum fluctu contundor acerbo Dum procul à patria toto jam divisor orbe, Et subeunt conjux, & natæ dulcis imago.

Todas estas obras foraõ publicadas com o nome de Manoel de Souza Coutinho que conservava no seculo, e como deixasse este pelo Claustro da Religiaõ de S. Domingos publicou as seguintes com o de Fr. Luiz de Souza sendo compostas quando ja era Religioso.

Vida de D. Fr. Bartholameo dos Martyres da Ordem dos Prégadores Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas repartida em seis livros com a solemidade da sua Tresladação. Viana por Nicolao Carvalho 1619. fol. Grande parte desta obra transcreveo na lingua Castelhana Luiz Munoz em a *Vida do mesmo V. Arcebispo.* Madrid en la Impreta Real 1645. 4. e tambem sahio vertida em a lingua Franceza na *Vida deste insigne Prelado que se escreveo em França.* Pariz chez Pierre Petit 1664. 4.

Primeira parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno, e Conquistas de Portugal. Bemfica por Giraldo da Vinha 1623. Tom. III.

fol. Na Censura que a esta obra faz o Mestre Fr. Agostinho de Souza da Ordem dos Prégadores em 16. de Setembro de 1622. diz ser o *estilo grave, elegante, sentencioso com brevidade, e clareza juntamente que em poucos se acha: Linguagem natural corrente, e cortezaa com termos taõ proprios, significativos, e eficaces, e longe de afeites, e artificios viciosos, que sem encarecimento podemos afirmar, que dos livros que até o prezente saõ escritos em Portuguez, nenhum se achará de mais policia, e perfeição.* Este mesmo conceito formaraõ dous insignes Chronistas, sendo o primeiro Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 12. cap. 33. dizendo *ser escrita com pureza, e elegancia;* e o segundo o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 1. *elegante na fôrma, como illustre na materia.*

Segunda Parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e suas conquistas. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1626. fol. Sahio por deligencia de Fr. Antonio da Encarnaçãõ Dominico Deputado do Santo Officio que no principio escreveo elegantemente a vida do Author.

Terceira Parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Lisboa por Domingos Carneiro 1678. fol. Coroa todos os elogios consagrados á memoria de Fr. Luiz de Souza a Censura que a esta Terceira Parte fez o celebre Padre Antonio Vieyra Oraculo de Rhetorica Ecclesiastica onde em obsequio de taõ insigne Escriitor, e de sua Chronica a julga pela mais perfeita Historia na verdade da narraçãõ, na ordem dos successos, na pontualidade dos tempos, dos lugares, das pessoas e na noticia, e ponderaçãõ dos motivos, e cauzas de tudo, o que se obrou, ou omitio: louvando sem ambiçãõ, nem lizonja o que he digno de louvor (que he quazi tudo) e castigando sem sangue alguns defeitos. O estilo he claro com brevidade, e discreto sem afeitaçãõ, copioso sem redundancia, e taõ corrente, facil, e notavel que enriquecendo a memoria, e afeiçoando a vontade naõ cansa o entendimento.... dizendo o commum com singularidade, o semelhante sem repetiçãõ o sobido, e vulgar com novidade, e mostrando

do as couzas (como faz a luz) cada huma como he, e todas com lustre. A linguagem tanto nas palavras como na fraze he puramente da lingua em que professou escrever sem mistura, ou corrupção de vocabulos estrangeiros. A propriedade com que falla em todas as materias he como de quem a aprendeo na escola dos olhos &c.

Considerações das lagrimas, que a Virgem Nossa Senhora derramou na Sagrada Paixão repartidas em dez Passos para a devoção dos dez Sabbados. Lisboa Por Antonio Alvres 1645. 12 & ibi por Miguel Mafesca. 1711. 16. e em muitas outras partes.

Vida do B. Henrique Suso Dominico traduzida de Alemão em latim por Fr. Lourenço Surio, e de latim em Portuguez por D. Manoel de Souza Coutinho depois Fr. Luiz de Souza. Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 8. & ibi por Joao da Costa 1672. 8.

Vida do Patriarca S. Domingos dividida em 17. Dyctichos Latinos servindo cada hum de epigrafe a outras tantas pinturas que representavaõ as principaes acções do mesmo Santo dibuxadas em afulejo que cobriaõ as paredes do Claustro do Convento de S. Domingos de Lisboa os quaes modernamente se mudaraõ para as paredes das varandas, que descansaõ sobre os arcos do mesmo Claustro. Estes Dyctichos de que faz memoria o Padre Ignacio da Piedade e Vasconcelos Conego secular da Congregação do Evangelista Amado. *Hist. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 33. imprimio o Padre Fr. Lucas de Santa Catherina na 4. Part. da *Hist. de S. Domingos da Provincia de Portug.* desde pag. 12. até 15. A elegancia, e argucia com que foraõ compostos exalta com as seguintes vozes metricas o Padre Antonio dos Reys *Enthusiasm. Poet.* n. 93.

*Vidimus excelsã Cathedrã te, Souza tenẽtem
Tẽpora succinã frõdẽtis germine Daphnes
Quã tibi pro meritis dat Cynthius ipsecorollã;
Ut pote, qui memori servat sub pectore pulsũ
Se procul à Lysia te domũ urgente, reduãtum
Esse, chorũque simul Musarũ in ardua montis,
Quem super incumbens Almadia celsa potẽtis
Urbis Ulyssæ despectat mænia, fulvis
Quæ Tagus, in pontũ dũ voluitur, alluit undis:
Mæstus & ipse dolet Phæbus, Musæque sorores,*

*Nostratesque dolent quod non cõpacta sub unã
Omnia quæ dederas, sint carmina culta, volu-*

*men,
Sed dispersa volent rudibus ludibria ventis,
Persoluunt quæ simul grates pictoribus illis
Qui tua perspicuo, sed paucula dysticha vitro
Commisere, forent ut Lusis tempore longo
Ingenii speculum nascentis ad omnia Souse.*

Chronica del Rey D. Joao III. de Portugal. fol. M. S. Esta obra foy escrita por ordem dos Governadores do Reyno para se reparar a grande falta cometida por Francisco de Andrade na Chronica do mesmo Rey ocultando tantos successos acontecidos na Europa, Africa, e America dos quaes foy secundo o Reynado daquelle Principe. Para suavizar esta laboriosa empreza a Fr. Luiz de Souza que ja contava muitos annos deraõ os Governadores huma Tença de cem mil reis a seu sobrinho Francisco de Souza Coutinho que depois foy Embaxador a França, Suecia, e Dinamarca com grande credito do seu nome. Foy o ultimo parto da sua elegante penna merecendo entre todas as suas obras a primeira pela eloquencia do estylo e investigação de noticias adqueridas com incansavel desvelo, comprehendendo neste volume 18 annos do Reynado de D. Joao o III. Informado Philippe IV. desta obra a mandou pedir a Fr. Luiz de Souza pelo seu Secretario Francisco de Lucena como consta do original que vimos no Cartorio do Convento de S. Domingos de Bemfica, e he o seguinte. *Senhor Fr. Luiz de Souza. Por carta de 17 do mez passado manda Sua Magestade em resposta de huma consulta que o Senhor D. Diogo de Castro estando no governo destes Reynos lhe fez sobre V. Paternidade, que se peça a V. Paternidade o volume da primeira Parte da Chronica del Rey D. Joao o III. que tem composto para se fazer com ella certa deligencia, aviso a V. Paternidade mo remeta. Deos guarde a V. Paternidade em Lisboa a 9. de Janeiro de 1632. Francisco de Lucena.*

Esta Carta se manifesta o engano, e equivocação com que muitos authores affirmaraõ ser esta Chronica dividida em dous volumes, e escrita por ordem de Philippe IV., quando consta que lha mandou pedir este Monarca da qual sómente estava completa a primeira Parte. Depois de ser reme-

tido a Castella o Original viveo finco mezes seu Author, e com a sua morte se sepultou a memoria do lugar onde certamente existe.

D. LUIZ DE SOUZA naceo em Cahhariz sumptuosa Casa de Campo situada entre a Villa de Sezimbra, e a Serra da Arrabida. Foraõ seus Progenitores D. Antonio de Souza ultimo filho de D. Francisco de Souza, e D. Leonor de Mello filha herdeira de Francisco de Faria Coelho, e D. Violante de Mello. No bautismo que recebeu a 14. de Mayo de 1637. se lhe impoz o nome de Luiz em religioso agradecimento a S. Luiz Bispo de Tolosa cuja proteçaõ implorara sua mãy, e para se conhecer que lhe fora grata a suplica, naceo aos sete mezes de concebido. Orfaõ de seu pay, que infauftamente naufragara em Cadiz, passou os primeiros annos em companhia de sua mãy, e os da adolescencia em casa de sua Tia paterna. D. Anna Henriques, e de tal modo lhe atrahio o affecto que o deixou herdeiro da sua fazenda. Estudou os rudimentos gramaticaes no Collegio de Santarem dos Padres Jesuitas, e foy admiravel o progresso que nelles fez por beneficio da memoria a qual era taõ portentosa que conservava de cor todos os Authores Classicos que se custumaõ explicar nas Classes, como tambem os Poetas Portuguezes Camoens, e Sá, e Miranda, e os Castelhanos Gongora e Garcilasso. Repetia sem a menor falta a pagina de qualquer livro que duas vezes tivesse lido, e quando se offerecia a occasiaõ de decidir alguma controversia scientifica mandava buscar á Livraria o Author que della tratava, indicando as folhas e o numero em que estava a repostas. Tendo ouvido Filosofia na Villa de Santarem de Fr. Antonio Correa da Ordem da Santissima Trindade que depois subio a Cathedratico de Prima em a Universidade de Coimbra passou a esta Cidade no anno de 1650. onde continuon o quarto Curso com o Padre Luiz Alvares da Companhia de Jesus e recebido o grao de Mestre em Artes se applicou ao estudo da sagrada Theologia a tempo que regentava a Cadeira de Prima Fr. Richardo de S. Victor Eremita Augustiniano o qual inferio da profundida-

de das duvidas, e agudeza das repostas do novo Candidato o grande aplauso que havia conciliar em taõ sublime Faculdade em que recebeu as insignias Doutoraes. Admetido ao Collegio Real de S. Paulo a 25. de Outubro de 1654. começaraõ a brilhar com tal intençãõ as suas letras que foy provido em huma Conducta com privilegios de Lente a 6. de Novembro de 1658. substituindo a Cadeira pequena de Conceitos onde explicou o Psalmo 116. *Laudate Dominum omnes gentes* com tanta delicadeza de juizo, e valentia de representaçãõ, que atrahia a maior parte da Universidade para ser expectadora destes sublimes dotes. Da Cadeira de Gabriel, de que tomou posse a 10. de Novembro de 1662. passou á Cadeira de Escoto a 29. de Janeiro de 1664. em cujo anno o nomeou Deputado da Meza da Conciencia El Rey D. Affonso VI. precedendo Exame vago em que adquerio novos creditos a sua vasta litteratura. Subio á Cadeira de Vespera a 22. de Janeiro de 1666. e como no mez seguinte falecesse a Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ recitou a oraçaõ funebre na lingua Latina com que arrebatou a atençãõ do Auditorio academico. Provido no Chantrado da Diocese de Coimbra regentou a Cadeira de Prima de quo tomou posse a 13. de Julho de 1667. e a 11. de Junho do anno seguinte de Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra. Nomeado pelo Principe Regente Bispo de Lamego deixou a Universidade excessivamente saudosa da sua eloquente sabedoria, e chegando a Lisboa foy sagrado na Igreja de S. Roque a 12. de Julho de 1671. por Luiz de Souza Bispo de Hyponia, Capellaõ mor, e depois Arcebispo de Lisboa e Cardinal da Igreja Romana. Em todo o tempo que assistio na Diocese de Lamego applicou o mayor disvello em destruir abusos, remediar necessidades, e promover virtudes. Nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1674. em que foy jurada herdeira desta Coroa a Princeza D. Izabel Josefa filha do Principe Regente D. Pedro orou duas vezes com aquella discriçaõ, e energia digna de taõ authorisado Congresso. Restituído a Lamego como o Principe D. Pedro conhecesse o seu grande talento, e naõ menor zelo o nomeou seu Embaxador a Roma elegen-

elegendo-o ao mesmo tempo Arcebispo de Braga para se oppor fortemente contra as pertençoens dos Christãos novos propostas com affectados pretextos ao Summo Pastor Sahio do Porto de Lisboa a 18. de Setembro de 1675. e a 9. de Fevereiro do anno seguinte fez a entrada publica na Corte de Roma com aquella pompoza magestade que elegantemente descreveo em proza, e verso o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo. Neste Emporio da Christandade manifestou os sublimes dotes de que se ornava o seu espirito promovendo com indefessa actividade, e ardente zelo o principal negocio do seu Ministerio que consistia na controversia agitada entre o Tribunal do Santo Officio, e os sequazes da Sinagoga até que vencidas graves difficuldades patrocinadas por Pessoas de summa authoridade declarou a Santidade de Innocencio XI. por hum Breve expedido no anno de 1681. a rectidão com que procedia aquelle Santo Tribunal. Triumfante o Arcebispo Primaz com taõ plauzivel vitoria pois cedia em obsequio da Religiaõ partio de Roma a 17. de Junho de 1682. e chegando a Lisboa foy recebido com distintas honras pelo seu Soberano, e como o tivesse nomeado Conselheiro do Estado o consultava em as mais graves materias preferindo sempre o seu voto por ser estabelicido em maximas menos politicas, que catholicas. A obrigação de apacentar as suas ovelhas o obrigou a deixar a Corte, e partir para Braga onde fazendo a sua entrada a 3. de Julho de 1683. seguiu exactamente os vestigios de seus predecessores assim na distribuiçaõ das esmolos, como no ornato dos Templos. A porfiada obstinaçaõ de varias molestias, que padecia lhe annunciou o proximo termo da sua vida para o qual se preparou com confissãõ geral, e recebida a Extrema-Unçaõ conservando o juizo perfeito até o ultimo instante entregou o espirito ao seu Creador ás duas horas depois da meyanoute de 29. de Abril de 1690. quando contava 53. annos de idade. O Cabbido lhe dedicou sollemnes exequias em que recitou a Oraçaõ funebre o Padre Pedro do Amaral da Companhia de Jesus Reytor do Collegio de Braga. Semelhante obsequio lhe fez a Collegiada de Barcellos em que foy Panegirista o Doutor Heitor Pereira de Brito Prior da mesma Colle-

giada. Ao seu nome buscaraõ como Numen tutelar para as suas obras graves Escriitores como foraõ o Doutor Antonio de Mattos Teixeira dedicando-lhe os seus Sermoens que publicou com o titulo *Luz Evangelica* e o Padre Luiz Alvares Jesuita ao seu *Joseph filius Rachelis illustratus*. O grande Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo lhe descreveo a pompa com que fez a entrada publica em Roma no livro que publicou com o titulo *Trifavus* composto de Panegirico, Elogio lapidario, e Poema em a lingua Latina onde a Poetica, e Oratoria competem em exaltar as açoens deste Ecclesiastico Heroe. Manoel de Souza Moreira *Theatr. Geneal. da Cãf. de Souz.* p. 18. *Varon verdaderamente digno de que en los Fastos Vaticanos se consagre su nombre con rubrica Sacrosancta.* O Doutor Manoel Rodrigues Leytaõ *Trat. Analitico, e Apologet.* pag. 152. n. 241. *In eo datus est nobis virtutum partus ad maiorum stuporem, posterorum exemplar. Almæ nostræ Academiæ hic est amor, & splendor; hic ille cui natura Principum sanguinem dedit, simul & merita; merita certatim dedere dignitates, & ei merito debentur singulæ dum universæ non dantur.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 535. *Em seu tempo ninguem entrava nas funçoens litterarias com mayor expectaçãõ dos ouvintes, ninguem sahia dellas com mayores aplauzos. Argumentando, e defendendo ostentava sempre com grandes ventages a clareza, e a profundidade. No pulpito era igualmente admiravel, e pera que o digamos em summa entre lucidissimas estrellas mereceo aclamaçoens de Sol.* D. Jozé Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* pag. 170. até 206. e no *Archiaten. Lusitan.* pag. 41. *Jam maiora referre libet, quæ flore juvenæ Sousa geret studiis tempus superabit, & annos Discipulus responsa dabit, quæ sola magistros Efficient, quæ docta dabit responsa Magister: Qui suggestus erit, qui non illustrior illo Aurea dum fundet doctriinæ flumina? Cerne Abdita Durandi referantem dogmata claro Perspicioque modo: Gabrielẽ suspice, credet Aligerum venisse polo: Scotum aspice, Scotus Alter erit, tantum est argutæ mentis acumẽ Sol erit Angelicus Thomas, Sapientia jolem Illum sacra colet, radios diffundet, & hostes Proteret armatos nequicquã in bella ruentes;*

*Thomã aliũ sapiẽs quis te Ludovice negabit ?
Soleris alterius dum pandis lumina solis.
Nesciet auditor quod sit fulgentius astrum
At gemino credet cœlum splendescere sole.*
Compoz.

Soneto em aplauzo do Padre Mestre Fr. Antonio Correa da Ordem da Santissima Trindade de quem ouvira Filosofia, nscrevendo a Vid. do Ven. Padre Fr. Antonio da Conceição Trino. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.

Práticas nos dous Aêtos de Cortes que o Principe nosso Senhor mandou convocar, e se celebraraõ na Cidade de Lisboa em 20. e 22. de Janeiro de 1674. Lisboa por Antocraesb. de Mello 1674. 4.

Prática que fez ao Conclave estando para se eleger Summo Pontifice por morte de Clemente X.

Carta escrita de Roma em 31. de Agosto de 1681. a ElRey D. Pedro II. de estar concluido felismente o negocio a favor do Santo Officio contra as pertençoens dos Christãos novos. Sahiraõ impressas a *Practica*, e a *Carta nas Mem. do Colleg. de S. Paulo* a pag. 190. e 194.

Obras M. S.

Traçtatus de Merito fol. 2. Tom.

Traçtatus de Auxiliis. fol.

Voto muito extenso contra o Perdaõ Geral.

Traçtado da Prova que fazem testemunhas singulares nos crimes, que pertencem ao Santo Officio.

Tratado sobre os Padroados dos Senhores Reys de Portugal nas Igrejas Episcopaes das Conquistas.

Negociaçoens da sua Embaxada fol. 7. Tom.

Votos do Concelho de Estado. fol.

Oratio funebris in obitu Serenissimæ Portugalliæ Reginæ D. Aloysiæ Franciscæ de Gusmaõ habita in Academia Conimbricensi.

Sermaõ nos Annos do Principe D. Pedro prégado em 26. de Abril de 1668. 4. Quando prégou este Sermaõ ainda não era Sacerdote.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Coimbra no anno de 1669.

Sermaõ da Soledade da Senhora em a Cathedral de Coimbra no anno de 1670.

Sermaõ prégado na Parochia de Santa Engracia de Lisboa na occasiã em que se roubou o Sacramento na Freguesia de Odiveellas, em 1671.

Sermaõ de Quarta feira de Cinza na Cathedral de Lamego onde era Bispo no anno de 1672.

Sermaõ no Nascimento do Principe D. Joaõ filho primogenito dos Reys D. Pedro II. e D. Maria Sofia Izabel de Neoburg, prégado a 30. de Agosto de 1689.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra em a Provincia da Beira, e filho de Luiz de Souza Ribeiro Alcayde mór do Pombal e de sua mulher D. Maria de Moura, e irmão de Joaõ Rodrigues de Souza, e Vafconcellos II. Conde de Castellomilhor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, Vice-Rey do Brasil. Com retolução heroica entrou na Sagrada Ordem de Cister a 15. de Março de 1619. quando contava a tenra idade de 15. annos onde com a observancia monastica augmentou a clara origem do seu nascimento. Depois de ensinar aos domesticos as letras sagradas recebeu a borla doutoral na Sagrada Theologia em a Universidade de Coimbra. Foy Reyor do Collegio desta Cidade, e Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral, e eleito Geral em o anno de 1648. em cujo governo ornou o Templo de Alcobaca com magnificas obras, a Sancristia com preciosos ornamentos, e as Hospedarias com copiosas alfayas. Foy Esmoler mór delRey D. Joaõ o IV. Bispo eleito do Porto, Governador do Arcebispado de Evora até a sua morte que succedeo a 10. de Outudro de 1667. em o Convento de Nossa Senhora do Desterro situado em Lisboa. Além de muitas obras Theologicas que compoz dignas da luz publica, unicamente a mereceo.

Relaçã das Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte celebradas no Real Convento de Santa Maria de Alcobaca. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Cidade de Braga recebendo a primeira graça na sua Cathedral a 11. de Dezembro de 1630. Teve por pays a Luiz Bravo da Silva e D. Anna de Azevedo descendentes de familias nobres. Vestio a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 6. de Janeiro de 1647. quando contava 17. de idade

idade. Aprêdeu as sciencias severas com applicação, e as dictou com aplauzo aos seus domesticos até ser admitido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra, entre os quaes se distinguio assim na agudeza do juizo, como na vastidão do estudo. Falleceo no Collegio de Coimbra a 15. de Novembro de 1693. com 63. annos de idade, e 46 de Religião. Compoz

Commentaria in Magistrum Sententiarum. 4. Tom. 8. M. S. Contervaõ-se na Livraria do Collegio Benedictino de Coimbra.

LUIZ DE SOUZA filho segundo de Diogo Lopes de Souza II. Conde de Miranda, Governador do Porto, Presidente do Conselho da Fazenda, Conselheiro de Estado de Portugal na Corte de Madrid, e da Condeffa D. Leonor de Mendocça filha de Joaõ Rodrigues de Sá primeiro Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, Senhor de Sever, e Alcaide mór da Cidade do Porto, e de D. Izabel de Mendocça filha de D. Joaõ do Almeida Senhor do Sardoal, e Alcaide mór de Abrantes, e de D. Leonor de Mendocça filha de Simaõ Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Naceo em a Cidade do Porto a 16. de Outubro de 1630. Quando contava nove annos passou com a Condeffa sua mãy para a Corte de Madrid onde assistia seu pay, e sendo admitido ao nobilissimo exercicio de Menino da Rainha regulou com tal decoro, e gravidade as suas açoens, que pareciaõ proceder de idade mais madura. Com facultade de Felipe IV. se restituhio no anno de 1646. a Lisboa onde estudou as letras humanas no Collegio dos Padres Jesuitas em que sahio profundamente versado. A inclinação, que desde a puericia teve aos livros lhe conciliou o affecto do Principe D. Theodosio insigne cultor de todas as Artes, e sciencias persuadindo-lhe que para sua completa instrução discorresse pelas mais celebres Cortes da Europa ja que elle impedido pela Soberania do nascimento o não podia executar. Obedeceo promptamente a esta insinuação do Principe quando ainda não contava completos vinte e hum annos de idade e sahindo do porto de Lisboa a 8 de Fevereiro de 1651. ao desembocar o Estreito rendida a Nao por hum Cossario Francez foy conduzido a Villa Franca de Ni-

za, e depois de ver Florença entrou em Roma destinada meta da sua jornada. Nesta grande Corte conciliou com o seu talento politico, e natural civilidade as estimaçoens das primeiras Pessoas entre as quaes se distinguio Innocencio X. que occupava o solio de Vaticano e para não parecer, que passava o tempo ociosamente foy laureado na Sapiencia com as insignias Dotoraes na Faculdade do Direito Pontificio. Recebendo a infausta noticia da morte do seu adorado Principe D. Theodosio succedida a 15. de Mayo de 1653. taõ altamente lhe penetrou o coração que esteve resoluta a recolher-se na Cartuxa, para que sepultado no horror daquelle Claustro acompanhasse no modo que lhe era possivel ao Principe defunto. Para eterno testemunho do mais fino obsequio ás suas reaes cinzas lhe erigio em Roma, e o fez publico a todo o mundo por beneficio da impressão hum litterario monumento onde se representaõ as quatro Partes do mundo abertas em primorosas estampas explicando em dolorosas elegias a causa de taõ deploravel fatalidade. Sahio com a seguinte inscripção.

Tumulus
Serenissimi Principis Lusitaniæ
THEODOSII
Ornatus Virtutibus, oppletus lacrymis
Illius immortalitati
A^c Ludovico de Sousa
Comitis Mirandæ filio
Uno ex intimis aulæ
erectus.

Exaltado ao Trono Pontificio Alexandre VII. a 9. de Abril de 1655. o proveo no Deado da Cathedral do Porto, e sahindo de Roma visitou o angelico Santuario da Casa do Loureto donde passou a Veneta, e depois discorreo por Alemanha, Flandes, e Olanda, e Pariz observando judiciosamente a magnificencia, economia, e politica de taõ florentes dominios até que se restituhio a Portugal em 26. de Julho de 1656. Ao tempo que residia no Porto percebendo a opulenta renda do Deado o elegeraõ os Capitulares por votos uniformes Governador daquelle Bispado cujo lugar exercitou com tanta madureza que o nomeou a Magestade de D. Affonso VI. Governador da mesma Cidade, e da sua

Rela-

Relação dezempenhando como do seu talento se esperava estas gravissimas incumbencias. Aos seus merecimentos que excediaõ o numero dos annos foraõ correspondendo os premios nomeando-o em o anno de 1669. El Rey D. Pedro o II. quando era Principe Regente, seu Capellaõ mór em cuja dignidade foy sagrado com o titulo de Bispo de Bona em a Capella Real a 14. de Junho de 1671. Passados quatro annos tubio a ocupar a Cadeira Metropolitana de Lisboa da qual tomou posse a 22. de Janeiro de 1676, e de Concelheiro de Estado a 30. de Agosto de 1679. A' sua ardente devoção se deve o Jubileo do Laufperene que pelo circulo do anno se alcança em Lisboa visitando a Christo Sacramento exposto, aos olhos dos Fieis que reverentes o adoraõ. Admirou-se a generosa profusão do seu compassivo animo em duas vezes que foy Provedor da Casa da Misericordia. Com magnifica pompa reedificou o Palacio Archiepiscopal, cuja habitação naõ sómente he digna dos seus successores, mas ainda de Principes Soberanos. Tresladou a 4. de Mayo de 1691. as cinzas de seu Pay para hum sumptuoso Mausoleo collocado na Cappella de S. Miguel do Real Convento da Batalha, e nelle se lhe gravou huma elegante e conceituosa inscripção. Ultimamente para coroa das dignidades, que possuio, foy creado Cardeal da Igreja Romana pela Santidade de Innocencio XII. a 21. de Julho de 1697. Tendo chegado á idade de 71. annos, dous mezes e defanove dias falleceo piamente no seu Palacio a 4. de Janeiro de 1702. Jaz sepultado (como ordenou) no pavimento da Capella de N. Senhora da Piedade da Claustro da Sé em sepultura raza cuberta de huma Campa de pedra negra com estas palavras. *Sub tuum presidium.* A' memoria de taõ grande Prelado dedicou o Cabbido solemnes exequias e no fim recitou a oração funebre com elegancia digna do assumpto o Reverendissimo P. Mestre F. Rodrigo de Lancastre da Ordem dos Pregadores do Conselho de Sua Magestade e do Geral do Santo Officio merecedor pela nobreza do sangue, capacidade do talento, e vastidão de litteratura das mayores dignidades. Entre os dotes de que foy ornado o espirito deste Principe Ecclesiastico se distinguio

Tom. III.

com excessõ a magnificencia da qual seja eterno padraõ a selecta, e numerosa Livraria formada com igual dispendio, que eleição, que com o seguinte elogio descreve Manoel de Souza Moreira Abbade da Igreja das Chans, Secretario do Padroado Real, e Academico da Academia Real no *Theatr. Geneal. da Casa de Souza* p. 842. *Aquel thesoro de toda la divina, y humana erudicion, que en mas de treinta mil volumenos construye la maquina preciosa de su gran Bibliotheca em que sin comparacion se veè excedido el numero de la qualidade; pues a demàs de que son todos los más selectos de todos las artes, sciencias, profesiones y facultades, se le añade el exterior asseo, en que facilmente excede a quantas hà celebrado la fama en todos los siglos.* A esta magnifica Livraria dedicou o Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas produçoens do seu grande talento o 2. Tom. das *Primicias Evangelicas* onde lhe faz hum elegantissimo Panegyrico. Igual monumento do magnifico espirito de Luiz de Souza foy a Historia da sua antigua, e illustissima Casa a qual elegeo por Escritor a Manoel de Souza Moreira *hum dos mais discretos homens do seu tempo* como diz o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Pontif. e Card. Portug.* pag. 38. mandando estampar taõ excellente obra na Impressão Real do Pariz em o anno de 1694. em folha grande, que ocupa mais de mil paginas ornada de trinta Retratos abertos por Pedro Giffar, que representaõ os Heroes da preclarissima Casa de Souza desde o seu principio até o tempo em que se publicou esta obra na qual compete a Arte Typografica com a elegancia historica em obsequio de taõ elevado Assumpto. Diversos elogios consagraraõ á sua memoria celebres Escritores louvando huns o Tumulo que levanton á immortalidade do Principe D. Theodosio como saõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 283. no Comment. de Mayo de letr. L. dizendo *ser estampado com sublime estilo, e superior elegancia;* o Padre Emman. Ludov. *Vit Princip. Theod.* Præloq. n. 15. *aureus plane liber Romanæ Typographiæ, Latine limatioris linguæ, Lusitanæ que gloriæ in exigno volumine maximum quidem meo iudicio & decus, & incrementum.* O Padre Antonio

tonio dos Reys *Enthus. Poetic.* n. 126. *Souza Theodorum tumulum que rigabat inanē Ipse suis lacrymis toto simul orbe vocato Terrarum in partē luctūs singultibus antra Concava triste gemunt; stāt circūfusa sororū Castalidū gemebunda cohors, & mæstus Apollo Lilia que aspergit, tritissima dona, sepulchro.* Outros se difundem nos encomios das suas virtudes, sendo os principaes o Padre Daniel Papebrochio dedicando o 5. Tom. do mez de Mayo da grande obra do *Acta Sanctorum*, e o Padre Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo no *Myrothecium Morale*. Manoel de Souza Moreira *Theatr. Hist. Gen. e Paneg. da Casa de Souza* pag. 830. até 845. D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real. *Cathal. dos Pontif. e Cardiaes Portug.* p. 32, D. Joseph Barboza Clerigo Regular, e Chronist. da Seren. Casa de Bragança nas *Addiçoes ás Notic. de Portug.* escritas por Manoel Severim de Faria p. 269. D. Luiz de Salazar, e Castro *Hist. Gen. da Cas. de Silv.* Part. 2. liv. 12. cap. 13. §. 2. *doctissimo em todo o genero de estudios, y gran favorecedor de quantos professan alguno.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* pag. 23. *Nas materias politicas era o seu voto de grande reputaçã assim pela sua singular prudencia, madureza, e facil comprehensã de negocios, como pela liberdade com que votava despido de interesses particulares.* Em Pariz se lhe abriu o seu Retrato e na parte inferior está escrito o seguinte epigramma.

*Corporis effigies hæc est, non mentis imago
Nam nil fucofum mens generosa capit.*

Hinc Tagus, hinc Tybris Ludovico libat honores,

Sed cum ter magno fenore uterque suo.

Birrhutum Tybris dum defert fit mare Rubrū,

Et Tagus auriferum crescit in Oceanum.

Por sua ordem mandou copiar o livro da Armaria da Torre do Tombo pelo Padre Fr. Simão de S. Jozé Religioso de S. Paulo primeiro Ermitão insigne no dibuxo, e illustraçã. A esta obra illustrou o Cardial de Souza com huma.

Noticia Historica da Origem de cada Brazaõ.

Conserva-se entre os selectos M. S. da grande Casa de Arronches de que he hoje Senhor o Illustrissimo, e Excellentissimo Du-

que de Lafoens. Da obra, como de seu Emminentissimo Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. d Hist. Gen. da Cas. Real. Portug.* p. 141. §. 166. e mais largamente no Tom. 12. part. 1. da *Hist. Geneal.* p. 537.

LUIZ DE SOUZA DE MENDOÇA naceo a 15. de Agosto de 1690. na freguesia de S. Pedro de Miragaya situada no suburbio da Cidade do Porto sendo filho de Antonio de Souza de Mendocça, e Agueda da Silva. Instruido nas letras sagradas, e profanas abriu palestra de Gramatica Latina em a sua patria de cujo magisterio fahiraõ grandes discipulos. Compoz

Epigramma Encomiastico em louvor do Exellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto. Sahio na Colleaõ dos aplauzos que na Cidade do Porto se fizeraõ a este Prelado. Lisboa na Officina de Jozé Antonio da Silva 1743. a pag. 281. e 282.

Discursos Panegyricos às tres virtudes Theologaes, e quatro Cardiaes em verso sobre as palavras do Texto Sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem. Esta obra he em aplauzo do Emminentissimo Patriarcha primeiro de Lisboa D. Thomaz de Almeida. 4. M. S.

Traçtatus de Sacramentis. 4. M. S. Dedicado a D. Fr. Joã de Sahagum Bispo da Ilha de S. Thomê seu parente.

Metros Varios Liricos, heroicos, Acrosticos, e Elegiacos.

LUIZ DE SOUZA DOS REYS natural de Coimbra filho de Antonio Gomes da Maya Cidadã da mesma Cidade, e de Thereza de Jesus, e Souza, e sobrinho de Domingos Manoel dos Reys de Souza Lente de Prima de Medecina em a Universidade de Coimbra onde depois de receber o grao de Mestre em Artes foy laureado Doutor na Faculdade de Jurisprudencia Civil em a qual he Oppozitor ás Cadeiras com grande credito do seu talento. Compoz em obsequio da sua Patria.

Historia breve dos varoens, e mulheres de Coimbra illustres em Santidade, e virtude, Dignidades Ecclesiasticas, Letras, e Armas. Com hum discurso sobre a antiguidade da Capella, e milagrosa imagem da Senhora da Piedade de Antozade, e da Capella

la da Rainha Santa Izabel do Espinhal. fol. M. S.

LUIZ TAVEYRA DA CUNHA natural do Bombarral termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa filho unico de Diogo Taveira da Cunha que obrou heroicas façanhas na India Oriental donde veyo por Capitaõ mór das Naos do Reyno. e de sua mulher Beatriz de Moraes. Seguindo os militares vestigios de seu pay se distinguio valerosamente nas campanhas de Flandes, e nas Galés de Italia em que occupou o lugar de Capitaõ mór no tempo do Principe Manoel Filisberto decimo Duque de Saboya. Foy ornado de insignes dotes sendo Poeta, Musico, e tangedor de diversos instrumentos com igual suavidade, que destreza. Falleceo em Flandes no anno de 1631. Deixou composto hum grande Tomo que continha.

Versos divinos, e humanos. M. S.

Ordenou no seu Testamento que ja que gastara o tempo taõ ociosamente se queimasse para que ninguem o consumisse inutilmente em semelhante leitura. Conservava-se este volume em poder de sua segunda mulher D. Maria de Moraes que passou as segundas vodas com Luiz Freyre de Moscoso.

LUIZ TEIXEIRA Cosmografo mór do Reyno, e muito perito nas disciplinas Mathematicas adquirindo pelo seu profundo estudo, e varias navegaçoens a verdadeira noticia da situaçaõ de diversas terras que deixou descritas nas obras seguintes.

Descriptio Insularum Tertiarum. Sahio no *Theatr. Orbis Abrah. Ortelii.* Antuerpiæ apud Christophorum Plantinum 1584. fol. & Amstelod. apud Joannem Blavium.

Descriptio Insule Japoniæ. Antuerpiæ apud Hortelium 1595.

Magna Orbis terrarum nova Geographica, & Hydographica Tabula delineata in mayorem formam. Amstelodami apud Cornelium Nicol 1604. fol. plano. Faz delle mençaõ Antonio de Leaõ *Bib. Geograph.* Tit. unic. e o seu moderno addicionador Tom. 1. col. 169. Tom. 2. col. 1609, e Tom. 3. col. 1382.

LUIZ TEIXEIRA LOBO Cavalleiro professo da Ordem militar de São-Tiago Tom. III.

filho do Doutor Joaõ Teixeira Chanceller mór delRey D. Joaõ II. do qual em seu lugar se fez mençaõ e de D. Leonor de Olivares filha de Diogo Gonzalves Lobo Vedor da Casa da Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ II. e de D. Elvira de Olivares Castelhana Dama da Rainha. Estimulado da virtuosa ambiçaõ de se instruir nas sciencias amenas, e severas deixou a patria, e na Cidade de Florença aprendeo no anno de 1481, letras humanas, e as linguas Latina e Grega em que sabio eminentemente versado devendo toda esta instruaçaõ ao celebre Filologo daquella idade Angelo Policiano com que conservou estreita amisade. Para comprehender as difficuldades da Jurisprudencia Cesaria ouviu na Cidade de Sena ao famoso Jurisconsulto Burgarino, cujo estudo interrompeo obrigado da epidemia que consumia grande parte dos seus habitadores. Informado de que em Bolonha explicava Direito Civil Bartholomeo Socino promptamente partio a ser discipulo de taõ famigerado Mestre fazendo no espaço de cinco annos taes progressos que recebida a borla Doutoral competio com os mayores Corifeos daquella Faculdade. Ao tempo que meditava voltar para a Patria, como a fama da sua literatura chegasse ao Duque de Ferrara Hercules. Este o convidou com generosos partidos para explicar Jurisprudencia na Universidade de Ferrara a cuja supplica naõ pôde resistir augmentando mayor aplauso ao seu nome em dous annos, que regentou a Cadeira de Prima. Restituido a Portugal naõ permitio ElRey D. Manoel que estivesse ocioso o seu grande talento nomeando o Mestre de seu filho o Principe D. Joaõ cujo lugar vagara por morte de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Bispo de Tangere. Dezenpenhou esta honorifica incumbencia como delle se esperava explicando ao Principe as Epistolas de Ovidio, o Panegirico de Plinio, a Historia de Titolivio, e a Instituta de Justiniano. Poy Commendador da Granja de S. Gonçalo de Amarante, Chanceller mór do Reyno, e Dezembargador do Paço. Casou com D. Catherina de Perestrello de quem teve Rafael Lobo Teixeira Vedor da Fazenda da India que se desposou com D. Leonor da Silva filha de Lizuarte da Silva, e D. Filippa de Lordello.

Fazem illustre memoria do seu Nome André de Resende *Orat. habita Olyssip. Acad. Kal. Octobris 1534. Non transibo Ludovicum Tessiram illum, dubium juris neperitia, an Græca, Latina que facundia, & poetica subtilitate mayorem. Estevão Cavalleiro in Prolog. Artis Virg. Mar. col. 16. Ludovicus Teixeira orator disertissimus, nec non & poeta clarissimus, qui Latinam linguam non solum optime caluit sed etiam & docuit. Faria Europ. Portug. Tom. 2. Par. 4. cap. 2. n. 8. Cavallero doctissimo en las leys com que en la Italia avia conseguido illustre nombre; con las letras humanas credito con el proprio Angelo Policiano. Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. lib. 10. cap. 14. §. 775. Græcæ & Latinæ linguarum, Poeticæ, ac juris artium doctum. Andrade Chron. del Rey D. João o III. Part. 1. cap. 3. Em Italia não somente alcançou muita fama nos direitos canonico, e civil pollo trato que compoz das cousas em direito duvidozas, mas tambem com a doutrina de Angelo Policiano varão doutissimo daquelle tempo aproveitara muito nas letras humanas. Ayres Barboza Prozo dia fol. 39.*

*Et Tessera mei spesque, decusque soli.
Petrus Sanches in Epist. ad Ignat. Moral.
Tu non inferior venerandus Tessira canis,
Tessira, quem juvenem vix Lusitania quondam
In latias misit nostris de finibus oras:
Carmine qui celsæ dum pingis mænia Romæ,
Ingentes septem colles cingentia gyro,
Tybrimque, & flavas Tyberino in gurgite
Nymphas.
Adsequeris blandū verbis, numerisque Tibullū.
Sydera sed postquā mayora ad fata vocarunt
Te jam Cæsareo perdoctum jure Trebatum
Vincere qui posses, aut certe æquare superbū;
Optatam repetis patriam, charosque Penates:
Admissum post hac ad sacra palatia Regis
Ut des supplicibus populi responsa libellis,
Et Regis natum instituas, Regemque futurū.
Non te pænuit doctam celebrare Vacillam
Carminibus pulchrasque iterū exercere Ca-
mænas.*

Compoz.

*In subtilem, perutilem, & necessarium
Digestorum Titulum de Rebus dubiis Com-
mentaria simul cum repertorio emmendato.
Venetiis cura ac deligentia Gregorii de
Gregoriis; Inpensis Bernardini Stamini 1507.
fol. grande & Senis 1515. fol. He Dedicado a El Rey D. Manoel.*

Traduzio da lingua Portugueza em a Latina a Oraçãõ que seu pay o Doutor João Teixeira recitou na ocaziãõ em que foy creado Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes, e sahio com o seguinte titulo.

Oratio habita ab insigni viro Joanne Teixeira Serenissimi Joannis II. Lusitaniæ Regis, & Algarbiorum, Cismarinorum pariter, & quæ sunt in Africa trasmarinorum, Ætiopiæque Domini Cancellario Maximo, Consiliarioque cum Marchionatus dignitas à sua Celsitudine collata, attributaque fuit illustri, magnifico Domino Petro Menesio Vile Regalis Marchioni, Comitique Uraviæ &c. Mense Martio anno à salute Christiana 1489. Conimbricæ per Joannem Alvarum Idibus Decembris M. D. LXII.

Epistolæ Variæ. Dellas faz memoria na Dedicatoria ao Serenissimo Rey D. Manoel da obra intitulada de *Rebus dubiis* dizendo. *Quod Epistolis conati sumus, quæ propediem edentur ubi plura è medio jure Civili, & Legum Sacratio deprompta exculpte (ni falor) apposite, & non indecenter tractata esse videbuntur.*

LUIZ DE TORRES DE LIMA
Commendador de Besteiros na Ordem de Christo, e Senhor do Morgado da Landeira foy filho herdeiro de Francisco de Torres e de sua mulher Maria Henriques filha de D. João de Lima Capitaõ de Sofala, e de D. Briolanja Henriques. Foy ornado de juizo prudente, discreta galantaria, e vasta liçaõ com que se fez plauzivel no conceito dos homens eruditos que frequentavaõ a sua casa. Duas vezes casou; a primeira com sua prima D. Maria de Alarcaõ filha de Jeronimo Moraes Commendador da Granja de Alpriate da qual não teve filhos. A segunda com D. Maria de Alcaçova filha de D. Antonio de Alcaçova, e de D. Maria de Noronha a qual annullando o matrimonio por ser julgado incapaz Luiz de Torres de o contrahir, te despozou em sua vida com Jeronimo Correa Barreto de quem teve descendencia. Compoz

Compendio das mais notaveis cousas que no Reyno de Portugal aconteceraõ desde a perda del Rey D. Sebastiaõ até o anno 1627. com outras cousas tocantes ao bom governo, e diversidade de Estados. Lisboa

por Pedro Craesbeeck 1630. 8. e Coimbra por Manoel Diaz. 1654. 12. e Lisboa por Paschoal da Silva Impressor delRei 1722. 8. Sahio nesta ultima edição com a segunda Parte que se não publicara por o não consentir o governo de Castella.

LUIZ DE TOVAR natural de Lisboa, e bautizado na pia da Cathedral onde recebeu a primeira graça o Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio. Teve por progenitores a Pedro de Tovar morgado de Molehos, Commendador de Santa Maria de Nave da Ordem de Christo em o Bispaado de Lamego, e a D. Maria Manoel irmã de Diogo Carcome. Cultivou com tanta felicidade a Poesia que mereceo aclamaçoens nesta divina Arte ou metrificasse em assumptos sagrados, ou profanos, e sempre na lingua Castellhana em que era profundamente versado. De todas as suas produçoens metricas publicou a obra seguinte que lhe ocupou o largo tempo de cinco annos.

Poema mystico del glorioso Santo Antonio de Padua: contiene su vida, milagros, y muerte. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1616. 8. Na primeira Outava deste Poema confessa que tinha composto outro cujo argumento era amoroso.

Yó que aun tiempo toque la ruda avena

Con la sylvestre voz, y ronco aciento

Dando por feudo a amor tosca camena,

Nó alta empreza en bellico instrumento.

Yó que del Tajo en la menuda arena

Fabriqué labyrintho al pensamiento;

Y sufriendo desdenes, y favores

Cisne en su orilla fui cantando amores.

Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 53. col. 2. o confunde com outro Luiz de Tosar natural de Austurias. Jacinto Cordeiro *Elog dos Poet. Lusit.* Est 55. o louva com esta metrica memoria.

La pluma Feniz cansa, y el aliento

Y más cançaros teme desmayada:

Que á vista desse insigne entendimiento,

Que pluma puede haver tan llevantada.

La de Luiz de Tovar por digno sientto

Del premio de contienda tan honrada.

LUIZ VIEIRA DA SILVA naceo em Lisboa sendo filho de Pedro Vieira da Silva Secretario de Estado dos Serenissimos Reys D. Joaõ IV, D. Affonso VI. e D.

Pedro II. Plenipotenciario da paz com Castella, e depois Bispo de Leyria, e de D. Leonor de Noronha filha de Martim de Tavora de Noronha e D. Maria Leme. Instruido nas letras humanas, e lingua Latina em que mostrou capacidade grande estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, e recebendo as insignias Doutoraes foy Collegial do Collegio de S. Pedro admitido a 26 de Fevereiro de 1662. A modestia do semblante, a madureza do juizo, e a integridade da vida o habilitáraõ para ser Conego da Cathedral de Evora e nella Arcediago de Laure, Deputado do Santo Officio, e da Mesa da Conciencia, cujos lugares servio com rectidão, e largou com desinteresse e ainda outros maiores, e mais honorificos como foraõ a Mitra de Portalegre, o Dezembargo do Paço, o Conselho Geral do Santo Officio, e a Chancellaria mór do Reyno. Mereceo distinta estimação de toda a Nobreza consultando-o nas materias mas graves, cujo voto era venerado como decisaõ por ser estabelecido em profunda litteratura, e conciencia timorata. Regulava com taõ escrupulosa advertencia as suas acçoens que serviaõ de claros espelhos aos Ecclesiasticos para comporem perfeitamente as vidas. Sem detrimento da gravidade era summamente agradavel a sua conversação em que muitas vezes com discrição jovial increpava alguns abusos que a politica menos Christãa tinha introduzido na Corte. Resoluto a interpor algum tempo entre a vida, e a morte, se recolheo a sua casa onde abstraído do comercio humano dividia as horas do dia, e noite em devotos exercicios que lhe alcançaraõ o premio eterno em o primeiro de Janeiro de 1725. Sendo muito versado na Historia Portugueza alcançou pela sua incançavel investigação a mayor noticia das Familias illustres de Portugal compondo em varios Tomos *com elegante estilo* como escreve o Padre D. Antonio Caet. de Soula *Apparat à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 150. 2. 175.

Familias do Reyno de Portug. fol. M. S. Fazem memoria deste insigne Ecclesiastico Manoel Pereira da Silva *Leal Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* n. 111. e D. Jozé Barboza Cler. *Reg. Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 125. *Varão tam benemeri-*

to da sua fama que todos os elogios são infinitamente menores á grandeza do seu merecimento.

LUIZ DA VITORIA cuja patria se ignora, sendo manifesto que foy dos insignes Poetas da sua idade lendo-se algumas produçoens do seu fecundo engenho no *Cancioneiro* collegido no anno de 1577. por Pedro Ribeiro o qual se conserva M. S. na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminetissimo Cardial de Sousa, sendo as principaes cinco Sonetos cujos principios são os seguintes.

Tan sin concierto assi se embravecia. &c.

Era la tempestad tan sin concierto &c.

Mira a todas las partes con gran pena &c.

Estava ansi suspensa y toda fria &c.

Mostrò en este camino tanta gana &c.

Sor. LUIZA DOS ANJOS Religiosa professa no Serafico Mosteiro de Santa Clara da Villa de Alenquer, e muito observante do seu instituto; querendo eternizar a memoria de algumas das suas companheiras que se distinguiraõ em virtudes heroicas escreveu no anno de 1550.

Relaçã das vidas das Religiosas Veneraveis por virtudes, e observancia do Mosteiro da Conceição da Ordem de Santa Clara da Villa de Alenquer. 4. M. S. Da authora faz menção o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 295. no Comment. de 24. de Março letr. D. e Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 290. col. 1.

D. LUIZA DE AZEVEDO naceo em o anno de 1655. na Villa de Paredes Comarca de Pinhel do Bispado de Lamego sendo filha de Thomé de Azevedo da Veiga Fidalgo da Casa Real, Capitaõ da Infantaria na guerra em que se disputou a liberdade da patria, e Sargento mór de Paredes e D. Maria de Almeida e irmã inteira de D. Angela de Azevedo de quem se fez memoria no 1. Tomo desta *Bibliotheca* pag. 175. e no 2. p. 247. Soube com perfeição a lingua Latina, e a Arte da Poesia metrificando elegantemente naquelle idioma, como em o materno. Da Historia secular teve bastante instrução como tambem da *Mythologia*. Por beneficio da na-

tureza, e juntamente da graça se admiravaõ nella felismente unidos aquelles dous repugnantes dotes da discrição e fermosura pelos quaes a pertenderaõ para conforto diversas Pessoas de distinta qualidade, e sendo a todos preferido Sebastiaõ Vieira da Silva Fidalgo da Casa Real se despozou com elle quando contava defanove annos de idade. Passado o breve tempo de 8. mezes em que se achava pejada de hum filho experimentou o penetrante golpe da morte de seu espozou cuja lastimosa perda eternizou nas faudosas clausulas da seguinte Elegia que se publicou com o seguinte titulo.

D. Aloysiæ de Azevedo, de morte mariti præclarissimi, ac nobilissimi viri Sebastiani Vieira da Silva. Começa.

Occidit, heu fatum! junctus mihi fœdere lecti

Occidit, atque domns sola relicta mea est.

Consta de 58. Dystichos. Sahio em 8. sem anno, nem nome de Impressor.

Romance Espanhol que consta de 150 Coplas ao Aparecimento de Nossa Senhora da Lapa Imagem milagrosa que se venera na Proviecia da Beira M. S.

Deixou muitos versos escritos nas linguas Latina Castelhana, e Portugueza, que desapareceraõ com a sua morte sucedida no anno de 1679. quando contava 24. de idade.

Sor LUIZA DE DEOS chamada no seculo D. Luiza de Gusmaõ sahio á luz do mundo em a Cidade de Evora para immortal gloria de seus clarissimos Progenitores D. Luiz de Portugal quarto Conde do Vimioso, e de sua Esposa D. Joanna de Castro, e Mendoça filha de D. Fernando de Castro primeiro Conde de Basto Capitaõ de Evora, Alcayde mór de Alegrete, Conselheiro de Estado, e de D. Filippa de Mendoça filha de D. Manoel da Camara, sexto senhor da Capitania de S. Miguel. A rara fermosura, e sublime discrição de que profusamente a ornou a natureza unidas ao coroado esplendor da sua ascendencia forão vehementes estimulos para que os herdeiros das primeiras Casas de Portugal a pertendessem para Esposa porem desengañada pela heroica resolução com que seus grandes pays em o anno de 1607. tinhaõ deixado a Corte pelo Claustro Dominicano seguindo taõ virtuosos vestigios preferio